

Motiuos Espirituaes.

puramente espirituaes, & pello confeguin-
te muyto menos no mesmo Deos que he pu-
ro espiritu, porque he elle hum bem de tal
calidade, que quem de verdade em sua alma
o possuiue, podeo muy bem liurementemente com-
municar (quanto he de sua parte; naõ auen-
do por outra parte impedimento, no que ha
de receber este beneficio) todas as vezes que
quiser a quem bem lhe parecer, sem por isso
ficar em algũa maneira priuado d'elle, & istd
se proua bẽ por o que vemos cada dia, que
despois q̃ o Sacerdote recebe a Deos no San-
tissimo Sacramento, o dâ a outras muytas
pessoas sem por isso ficar sem elle: nem pe-
ra o dar às derradeiras, o torna a tomar as
primeiras que ja o tem recebido. Mas aquel-
le mesmo Deos, & Senhor que elle recebeo
esse mesmo he o que lhes deu, & o que deu
às primeiras, esse mesmo deu às derradeiras;
& cada hũa dellas tem a Deos, & possuiue a
Deos, & fica com Deos, sem algũas terem
mais que outras, mas nem por isso he mais q̃
hum s̃o Deos, tam grande, taõ sabio, & om-
nipotente, que aquillo q̃ elle em si mesmo he
pera cada pessoa em particular, isso mesmo
he em todas, & pera todas em geral, & hũa
s̃o pessoa que o recebe, recebe tanto, com o
recebem mil, & mil que o recebem, naõ re-
cebem

cebem mais, nê menos do q̄ recebe hũa s̄b.

3 Tambem sabemos, & cremos, que o vnico Filho do Eterno Padre descendeo do seu feyo paternal ao ventre virginal da purissima Virgem sua Madre, & que delle tomou verdadeira carne, & que conuersou no mundo trinta & tres annos com os homês, sem por isso se achar nunca menos por hum minimo instante do feyo do mesmo Padre: Mas sendo delle não feito, nem criado, mas eternamente gerado, foy sem nunca delle se diuidir encarnado, & noue meses encerrado no talamo virginal da Soberana Senhora, & estando deitado no presepio resplãdecia no Ceo.

4 Tambem confessamos que o Espiritu Sancto, que he hũa das tres diuinas pessoas veyo sobre os Apostolos, & discipulos de Christo, que estauão todos juntos no Cenaculo, & depois sobre outros muytos: & elles perfeitamente o receberão, & ficou sempre com elles em quanto andarão no mundo, sem por isso ficar o Ceo sem elle, nem se diuidir jamais das outras duas diuinas pessoas do Padre, & do Filho, & os mesmos Apostolos depois de o auerem recebido, & o terem sempre em suas almas, o dauão liberalmente a todos os que achauão despostos, & capa-

zes de o receberem, sem por isso ficaré priuados delle; antes cõ semelhantes actos ficazião suas almas mais cheas de graça, e de merecimétos, e cada vez mais emnobrecidas.

5 Bem claro fica logo, que nem o Sacerdote, nem outra qualquer pessoa que recebe a Deos no veneravel Sacramento do altar, ficará sem elle, por mais doações, & offertas que delle faça a quẽ bem lhe parecer: & assi por dar, & offerer a veneravel pessoa do Padre, ou a toda a Beatissima Trindade, a veneravel pessoa do Filho, Deos, & homem verdadeiro, nem por apresentar a mesma offerta a Virgem Maria nossa Senhora, & a toda a mais Corte celestial, ficará por isso sã Deos antes quantas mais vezes fizer esta nobilissima doação, tanto mais contentará aos olhos do mesmo Deos, & irá acrescentando a sua alma graça sobre graça, beleza sobre beleza, thesouro sobre thesouro destes altissimos mysterios, e por o cõseguinte, mais irá a Deos amado, & desprezando a si mesmo: e quãto ao argumento, entendese fomite nas couzas meramente téporaes, & assi cõcedemos, que quem deu a pedra preciosa, que podia dar-se foy aceita da pessoa, a quem se deu o dante fica priuado do dominio que nella tinha, & ja a nam a poderá dar mais a quem quizer,

quiser; nem a mesma pessoa a quem a deus pois que tanto que lha deu, & ella aceitou ficou legitimamente sua.

Cap. VIII. Que não se deuem enfadar os Christãos de fazer esta offerta muitas vezes. quando comungão & quantas mais vezes a forem fazendo, tanto mais, & mais irão a Deos contentando.

1. Motiu, **T**odo o Christão quando acaba de comungar, se deue logo occupar com toda a deuação, & reuerencia possiuel em offerecer a Deos seu vnigenito Filho, todas as vezes que poder, com amoroſos, & humildes desejos, & por aquelle modo que estã dito na primeira parte deste tratado no cap. 3. Motiuo 7. & no cap. 2. 3. 4. 5. & 6. da terceira parte.

2 E pera que aquelles, que se cõtentarẽ deste modo de comunicar, & conuersar cõ Deos, se não enfastiem de fazer este nobilissimo acto com a respitação, & pellos outros modos, que adiante na 3. parte poremos, saibão que quantas mais vezes forem apresentando a Deos esta offerta, tanto mais lhe irão suas almas contentando, & parecendo mais fermosas. Porque se por cada acto de

virtude, que hũa pessoa faz estando em charidade, por pequeno que o tal acto seja, merece nouo augmento de graça, quanto mais merecerá por este, que porque entende que he altissimo, & nobilissimo, & que de sua natuteza contenta mais a Deos, que todos os outros de virtude, & que nelle recebe toda a Santissima Trindade tanta honra, & louuor, quanta lhe he deuida, se dispoem pera muytas vezes lho offerecer, & offerrece com a humildade, & deuacão q̄ lhe he possiuel: & como esta graça lie a q̄ faz as almas fermosas, & aceitas a Deos, & quanto hũa alma mais graça vai alcançando, tanto mais apprafiuel vai sendo aos olhos de Deos, & tanto mais lhe vai contentando, com muyta razão se deue esforçar todo o Christão a fazer este diuino offerecimento por todo o espaço que poder, pera q̄ assi por momêtos possa yr mais, & mais a Deos contentado.

3 Se hũa casta donzella, seruido á mefa de hũ grande Rey, pera cada iguaria que lhe oueſſe de apresentar, se vistesſe de tão ricos vestidos, que cada hum delles lhe dobrasse a fermosura, & fizesse isto sô por dar gosto, & contentamento a el Rey, nenhũa duuida ha, se não que a cada iguaria que lhe apresentasse, & a cada pucaro de agua que
lhe

lhe desse, lhe contentaria muyto mais sua beleza, & fermosura, pois o trajo de que fosse vestida, lhe augmentaria cada vez mais: & tambem está claro, que entendendo el Rey os intétos da tal donzella em tantas vezes se vestir de novos trajos, lhe teria muyto maior amor. Mas muyto mais sem algũa comparação, se vai Deos contentando da beleza, & fermosura da alma de hum bõ Sacerdote, & de outro qualquer bom Christão que despois de ter em suas mãos, ou recebido ja em seu peito o seu muito amado Filho no Santissimo Sacramento, lho offerece todas as vezes que pode com a humildade, & reuerencia que lhe he possiuel, & lho offerece tambem em todos os outros tempos, de dia, & de noite espiritualmente: O que pode muyto bem fazer, inda que não comungue, pois sempre o possuimos, & o temos realmente dentro em nós.

4. E entendendo o summo Rey a causa, & intençaõ, porq̃ repete o nobilissimo acto, de tantas vezes lhe offerecer a seu Filho, o qual he, porque crê firmemente, que em cada hum dos taes offerecimentos lhe da louvor, & contentamento infinito, por razão da cousa offerecida. Bem manifesto he, que não deixara aquelle muyto agradecido

Motivos Espirituaes.

Senhor de cada vez mais o yr amando, pois com cada acto deste q̄ faz, fica sua alma vestida de hũa noua vestidura de graça, que por o tal acto lhe he concedida: A qual quanto mais se lhe vai augmentando, tanto mais ayrosa, & mais bella se vay fazendo: Pello que se deue esforçar todo o Christão a se occupar neste tam nobre exercicio, todo o tẽpo que poder.

5 Não hay modo de agradecer merces recebidas mais excelente, nem mais aceito diante de Deos, que este: Não pode auer paga que mais lhe satisfaza, & contente. Que jaculatorias se podem achar deuotissimamente compostas por algum varão espiritual, q̄ mais ligeira entrada possaõ ter ao coração diuino, & que mais depressa o fação inclinar a aquelle que bem lhas souber arremessar, que esta fermosa offerta, com a qual pode hũa alma muitas vezes lançar no amoroso coração do Eterno Padre, & no da purissima Virgem Madre o seu muito amado Filho? Nephũas graças pode hum Christão dar a Deos quando acaba de comungar, pella merce q̄ lhe fez de lhe dar a seu Filho, q̄ mais aceita lhe possaõ ser, q̄ tornarho logo a offerecer com ardentes desejos de assi o honrar, & louuar infinitamente.

Cap. IX. Em que se declara, como ainda que a
 pessoa de Deos Filho seja hũa cousa com o Pa-
 dre, & com o Espiritu Santo, & sempre estê nos
 Ceos presente a todos os Sanctos, & de sua comu-
 nicação, & vista, recebem a gloria, & cõtentamẽ
 to q' tem, cõ tudo esta mesma gloria, & cõtõtãmẽ
 to damos de nouo a toda a Beatissima Trinda-
 de, a nossa Senhora & a todos os Sanctos,
 quando fazem os esta offerta.

I. Motiu. **M**Vitas vezes temos dito neste
 tratado, como o Padre Eterno,
 & toda a Beatissima Trindade recebe con-
 tentamento infinito, cada vez que lhe offe-
 recemos a veneradissima pessoa de Deos Fi-
 lho feito homem: & como tambẽ a Virgem
 Maria cõ toda a Corte celestial, recebe na tal
 offerta toda a gloria, & honra que merecẽ; A
 esta verdade taõ infalivel, nãõ repugna saber
 mos muito bẽ, que o Padre Eterno, & a Virgẽ
 nossa Senhora, e os Santos tẽ sempre presen-
 te ante seus olhos a nosso Senhor Iesu Chris-
 to: Porq' ainda q' assi seja (como na verdade
 he) q' sempre o tẽ presente, nãõ deixa de ser
 certissimo termo nõs ca tambem no San-
 tissimo Sacramento, & que recebem delle
 quando lho offerecemos, toda a gloria, & hõ

Motiuos Espirituaes.

ra de que tratamos: Porque assi como o Filho de Deos, sempre esteue no seyo do Padre, sem nunca delie se apartar, & com tudo lhe foy infinitamente açoitado o sacrificio que lhe fez de si mesmo na Cruz: assi este q̄ lhe offerecemos (que he o mesmo) lhe he tão açoitado agora cada vez que lhe he offerecido, como então o foy. E por isso se alguem por ventura tiuer pera si, que por o Senhor Iesus estar sempre presente nos Ceos, não se rãla infinitamente estimado a offerta que delle fazemos de cada mundo, nem redundarã della a toda a Beatissima Trindade, & a toda a Corte celestial, a gloria, & honra sobredita, lance de si tal pensamẽto, & não cure de medir por seu baixo entendimento o que he sobre toda a sciencia, & sobre todo o entendimento. Porque a verdade he, que a mesma gloria, & contentamento que o Padre Eterno, & aquella soberana Emperatriz do Ceo, & todos os Santos recebem da conuersação, e cõpanhia da gloriosissima pessoa de Deos Filho, q̄ de cõtinuamẽte gozão, esse mesmo cõtõtãmẽto, & gloria, & não menos, antes mais algũa outra, recebẽ todas as vezes q̄ estãdo hũ Christão em estado de graça, lhe offerece de cada valle tão baixo este dõ celestial, & diuino, pois he o vnico Filho do

Eterno

Eterno Padre, q̄ he a sua verdadeira gloria, e de todos os bēuenturados: & por a offerta ser tal assi a estima toda a Beatissima Trindade, & a gloriosissima Virgem Maria, & todos os mais bemaumenturados, como se estuuerão carecendo della, & a não poderão ter, se nós de ca lha não offeressemos. Porque tambem no Ceo ha muytas legiões de Anjos, & de bemaumenturados, que muyto melhor de continuo sabē louuar, & seruir a Deos do que câ o sabem fazer os homēs, & cō tudo quer Deos, & manda, que o siruam, & louuem os homēs, & estima, & folga com seus lououres, & seruiços, não por necessidade q̄ disso tenha, senão por o grande amor com que ama aos homēs, por o infinito interesse que disso tirão, & assi a Santa Igreja, que he governada por o Spiritu Santo, tem instituidos tantos modos de louuar a Deos como vemos nos Hymnos, Psalmos, & Canticos spirituaes, & tem ordenado que os Sacerdotes possaõ sacramentalmente offererlhe cada dia seu Filho, & lhe he cada dia oferecido em toda a Igreja milhares de vezes, pera seu infinito louuor, & gloria, & de toda a Corte celestial, & pera remedio de viuos, & defuntos, & de todo o vniuerso mūdo. Sabendo muyto bem que o mesmo Filho que lhe offe-

Motiuos Espirituaes.

rece cada dia, he o mesmo que lá está, & se por elle la estar, não fora de infinito effecto offercermolo de cá, não o ordenara assi, & se por ser lá tão marauilhosa, & perfeitamente louuado, & seruido, não forão de algũ effecto os seruiços que fazemos, & os lououres q̄ lhe damos, ainda que tão inferiores aos de lá, não mandara que o fizessemos.

4 As cousas do Ceo não se medem, nem regulão por a medida das da terra, & das cousas humanas: As da terra como não tem em si o que prometem, em se começando a lograr, começão logo a enfastiar, & pouco, & pouco com o uso, & experiêcia, ou se aborrecem, como enganofas, ou se desestimão como vis, & baixas, não são assi as cousas do Ceo, nem o Senhor do Ceo, porque quanto mais se logra, mais se deseja lograr, & quãto mais se possui mais se deseja possuir. Nem Deos se enfastia, nem enfada de si mesmo, per onde o Padre Eterno sempre receberã cõtentamento infinito todas as vezes q̄ seu vnigenito Filho lhe for offercido, por qualquer Christão que deuotamente lho offercer. E sempre a Sacratissima Virgem Maria nossa Senhora, & os Santos todos teram nouo gosto desta altissima offerta, porque sempre com nouo amor, & com novos desejos a recebem,

Recebem. O novidade que nuñca enuelhece, ô velhice que sempre se renoua ; ô fermosura tam noua, & tam antiga: Quem medera Senhor lograrte? sempre pera mim foras nouo, & possuindote sempre, sempre de sejarâ possuirte nouamente.

4 Dissemos acima no Motiuo 2. que o Padre Eterno (se delle se podera dizer isto) & a Senhora, & os santos recebiam algũa outra gloria, mais (da que possuem) quando lhes he apresentada esta offerta, & a rezaõ he, porq̃ alem dos thesouros de alegria, & bemaventurança essencial que o Senhor Iesus verdadeiro Deos, & homem em si contem, com o Padre, & com o Spiritu Sancto, nos tambẽ damos de nossa parte a toda a Beatissima Trindade, & a todos os Sanctos, gloria quasi accessoria por rezão deste nobilissimo acto que fazemos em offercer tal offerta, que he a mesma gloria essencial de Deos, pois he o mesmo Deos, & a gloria essencial, que por este modo a Deos damos se acrescenta a gloria accessoria q̃ de nossa parte cõ tal acto causaríamos, se Deos fosse capaz de cousa noua. O qual acto assi como de sua natureza he nobilissimo, assi por rezão de quem o faz (graça) q̃ os Theologos chamão *ex opere operantis*) da de sua parte a Deos, e a toda sua corte gran-

Motiuos Espirituaes.

grandiſſima gloria, como accessoria, sendo feyto com feruor de charidade. Segueſe logo, que todo aquelle que tal acto faz, não ſomente offerece de nouo tanta gloria, honra, & contentamente a Deos, & â Virgem Maria noſſa Senhora, & a todos os bemaenturados, quanto effencialmente tem) pois a offerta que apresenta, he o meſmo Filho do Eterno Padre) mas tambẽ lhes da gloria quaſi accessoria, a qual por fazer tal offerta, por hõrar a Deos, & a todos os santos, ſe lhes acresceta, ſe Deos foſſe capaz de acrescetamêto.

4 Quem offereceſſe a hũ Rey hũa pedra de inestimaueſſe valor, com cujo toque ſaraſſe de qualquer doença todo doente a quem tocasse, & lha offereceſſe com deſejos, & intençaõ de lhe dar o mayor contentamento que podeſſe ter na vida; claro eſtã que alem do prazer que receberia com tãõ rico dom por ter tal virtude, não deixaria tambem de ſe alegrar muyto vendo o goſto, & vontade com que tal presente lhe he offerecido. A eſte modo (inda que muyto longe do que na verdade) dizemos da gloria effencial, & accessoria que Deos noſſo Senhor recebe, quando em graça hum Chriſtãõ lhe apresenta o ſobredito dom: porque alem de o eſtimar infinitamente, por ſer o que he, eſtima tambem

bem a vontade , & desejo com que lhe he offerecido, do qual se segue a dita gloria, que de nossa parte lhe damos , & elle não deixa de a receber.

Cap. X. De quanto importa, & pera que effecto entender o Christão ser esta sagrada offerta de tão grande valor diante de Deos , & de todos seus Sanctos.

1. *Motiu.* **P**Oderâ aqui alguem dizer, q̄ pois esta offerta de sua natureza he pera Deos tanto louuor, & honra, como temos dito; & elle recebe a tal hōta, & louuor, assi por ministerio do mau Sacerdote, como do bom, que pouco importa saberse fer ella tam aceita, & grata a Deos como he, pois de o sabermos, ou não sabemos , não depende receber elle, ou deixar de receber toda a hōra, & gloria que tantas vezes temos dito, pois a mesma offerta de sua colheita (como dizem) leua todos estes bês consigo.

2 Ao que se responde, que pera hum Sacerdote se chegar a celebrar com mais fervor, & pera os outros Christãos frequentarẽ mais vezes a sagrada comunhão, & a receberem com mais aparelho, & deuação, & pera muyto mayor gloria de Deos & dos Santos; & vtilidade da Santa Igreja, & proueito particu-

particular de quem tratar estes Santissimos Mysterios importa muyto saberse quanto esta diuina offerta he de Deos, & dos santos estimada, & quanto monta diante de sua Magestade diuina, o que em algũa maneira se declara com as seguintes rezões.

3 Se hum homem tiuesse no seu jardim hũa aruore, que todo anno tiuesse, & desse fructo, o qual (naõ o sabendo senão somente el Rey) tiuesse virtude de fazer immortal a quem comesse delle, & de o conseruar sempre saõ, alegre, & contente, & vindo â noticia deste homem ser el Rey muyto amigo da tal fruta, lhe fosse cada dia simplesmente leuar hũ presente della, a qual por a virtude secreta de sô el Rey conhecida, o mesmo Rey em seu coração a estimasse mais q̄ todo seu Reino, & q̄ todo o ouro, & pedras preciosas q̄ha no mũdo. Este Rey cuidaria muitas vezes entre si) vendo a facilidade com q̄ o dono da fruta lha offerece) que se elle soubesse o inestimavel thesouro que tem no seu jardim, que em diferente conta o teria, & por mais ditoso, & rico se julgaria, & q̄ mais caso faria da fruta que lhe offerece cada dia do que lhe vê fazer, & posto que lhe agradeceria o presente, que tantas vezes lhe offerece, conforme a estima em que vê que o tem,

& a simplicidade com que lho vêm apresentar, com muyto differente gratidão lho agradece, se vira que entendia muyto bem o que fazia, & a valia, & virtude do fruto que lhe apresentava.

4 Ponhamos que vem este homê a cair na conta da excellencia, & dignidade da sua fruta: até então delle não sabida, & que veyo a entender que el Rey estima mais o presente que cada dia della lhe apresenta, q̄ todas as riquezas, & cousas do mūdo, & q̄ s̄o por este homem saber o grande gosto, & contentamento que el Rey com tal presente recebe, & a grande estima em que o tem, assenta consigo de todos os dias q̄ viuer lho offerecer cō toda a vôtade, & desejo do seu coração, & assi o vai cada dia alegremēte cōprimdo sem pretençaõ de outro algū interesse, se não de lhe dar aquelle gosto, & cōtētamēto q̄ sabe muyto bem que el Rey recebe. Quē duvidará q̄ este tal homê será sem nenhũa cōparaçaõ muito mais aceito a el Rey, do q̄ era ao principio, quando não conhecia a virtude, & dignidade da sua fruta. Alé disto, se este homê tiuesse tãta fidelidade, e amor a el Rey q̄ s̄o por que toca ao seu seruiço, & dignidade real lhe pedisse muytas vezes algūas cousas de muito seruiço seu, q̄ elle deixa de fazer
por

Motiuos Espirituaes.

por não auer quem lhas queira pedir de pro-
pofito, & pera mais depressa o obrigar alhas
conceder, lhe pufesse diante o acostumado
fruto de que tanto gofta, rogandolhe (pois
tanto lhe contenta) lhe conceda o que lhe
pede. Quem oufarâ dizer que não folgarâ
muyto o tal Principe de fazer o que se lhe
pedir, & que alem diffo lhe agradecerâ a lē-
brança q̄ teue de lhe fazer tal petição, pois
redunda em louuor, & honra fua.

5 Este homem dono deste fruto, he todo
o Chriftão que no jardim da Sancta Igreja,
que he proprio dos Chriftãos, tem fempres
aquelle fuauiffimo fruto, que he Chrifto Ie-
fu noſſo verdadeiro Deos, & Senhor nasci-
do daquella tam fermofa, & fresca aruore a
Beatiffima Virgem Maria noſſa Senhora:
O homem que não ſabe perfeitamente, &
de rayz a excellencia, & virtude deste ben-
dito fruto, & o offerece ſimplexmente a el
Rey, quaſi por hum coſtume, & porque ſabe
aſſi em ſumma, & ſuperficialmente, que el-
le goſta delle, he todo o Sacerdote, & qual-
quer outro Chriftão, que fora de culpa mor-
tal ſe chega a eſte diuino Sacramêto, & offe-
rece ao Rey da gloria (que muyto bem co-
nhece a virtude da tal offerta) offerecendo-
lha, aſſi ſem mais confideração, ſô porq̄ lhe
parece

parece que he melhor fazello, que deixar de
ofazer, & praza a Deos que não se achem
muytos, que entendendo que he muyto mi-
lhor pera elles não lho offerecerem, por o
mao estado em que viuem, não deixão por
isso de se chegar a comungar com danno e-
terno de suas almas, mouidos fomite de
respeitos particulares, & de baixos, vis inte-
refes: Mas aquelles, que em estado de graça
fazem ao Eterno Padre esta diuina offerta,
& lhe apresentam este bendito fruto, galar-
doalos á elle conforme a vontade, & desejo
com que lho offerecem, que ordinariamête
falado, & he cõ assaz tibieza, & froxidão.

6 Mas quando Deos faz merce a hum
Christão de lhe abrir os olhos do entendimẽ
to, pera entender quanto este bento fruto
do ventre da gloriosa Rainha dos Anjos,
val diante de sua real Magestade, & de toda
a Corte celestial, & que tem tal virtude, que
torna immortaes, & que tenham em si vida
eterna todos aquelles que dignamente o co-
mem, & que pera toda a Beatissima Trinda-
de he mór honra, mór louuor, & mór gloria
cada vez que lhe he offerecido, do que todos
os Anjos, & bemaenturados, com outra al-
gũa offerta lhe podem dar por todas as eter-
nidades, & por isso com grande vontade de

Motiuos Espirituacs.

He dar tam grande honra, lha apresenta cada dia, tendo assentado consigo de em quantos dias viuer (como fez o dono do jardim) lha apresentar sem pretender por isso outro algum interesse, senão o gosto, & contentamento do mesmo Deos. Quem poderã dizer quam aceita serã nos seus diuinos olhos aquella alma, que muytas vezes no dia, & na noite com semelhantes intentos lha apresentar? E quanto lhe agradecerã pedirhe a troco de tal penhor acuda a todas as necessidades da Igreja, & a saluação de todas as almas, pois esta petição he de tão seruiço seu & honra sua.

7 Tambem importa pera mayor gloria de Deos, de nossa Senhora, & dos Santos, saber hũ Christão q̄ lhe he esta diuina offerta tão aceita, & agradauel, & as grandes maravilhas q̄ por meyo della pode obrar. Porq̄ quãto hũ homẽ entẽde q̄ hũa obra de virtude he mais aceita a Deos, & por isso a faz cõ aquella vôtade, & feruor q̄ pode: tão maior honra, & louuor lhe dá, & pelo cõseguinte a todos os moradores do Ceo, os quaes recebẽ mais gozo de nos seruirmos, louuarmos, & cõtẽtarmos a Deos, q̄ se tudo isto fizessemos a elles. E como esta obra de lhe offerecermos o seu muyto amado Filho, he mayor de
parte

parte do q̄ se lhe offerece, e q̄ de si mais lhe cõ
 renta, q̄ todas as obras q̄ algũa creatura pode
 obrar, & por saber q̄ tâto lhe contenta, a faz
 todas as vezes q̄ a pode fazer; muy grãde he
 a alegria, & louuor q̄ daqui cresce a Deos, &
 a toda a Corte celestial.

8 Importa tambê saberse, pera estar muy
 certo todo aquelle que a faz, que a troco de
 cousa que tanto val diante de Deos, não dei
 xará elle de tarde, ou cedo (quando mais lhe
 aprouer) conceder tudo aquillo que com
 justiça lhe pedir, sendolhe a essa conta offere
 cida: Porque não poderã hum Christão dei
 xar de crer que Deos nosso Senhor quando
 for seruido, despachará sua petição sendo
 justa, quando alem de ella ser tal, lhe offere
 ce hũa tão poderosa peita, que entende muy
 to bê q̄ a ha de esumar tanto como a si mes
 mo. A qual certeza não pode assi firmemê
 te ter, senão estribando no valor, & dignida
 de della, & por isso val muyto saberse a esti
 ma em que Deos a tem, pera estarmos muy
 confiados de atroco della, folgar Deos de
 nos fazer merces.

9 Tambê aproueita muito saberse, porq̄
 todo o Sacerdote deuoto, & que anda dese
 joso de honrar, & louuar a Deos, quanto el
 le merece ser honrado, & louuado, sabendo

Motiuos Espirituaes.

de certa sciencia, q̄ por esta via o pode muyto bem fazer (o que he cousa muy admirauel) sempre folgará de se ordenar de maneira, que não passe dia, que deixe de celebrar.

10 Diffeamos, que era cousa admirauel: porque não sey cousa mais marauilhosa, que poder hũa creatura mortal dar a toda a Beatisima Trindade por meyo deste Sacrosancto Mysterio, gloria, & louuor immortal, & hũa creatura finita, darlhe honra, & contentamento infinito, & hũa alma pobre, & fraca, dar neste mundo ao alto, & poderoso Deos, todas as honras, & louuores, que lhe são diuidos, & cousa mais que admirauel he que possa hum Sacerdote cada dia offerecer a Deos toda a gloria essencial de que elle goza, como a elle tem: & que possa qualquer outro Christão fazer o mesmo, quando dignamente comunga. Porque se Deos he (como na verdade he) a gloria essencial de si mesmo, quem offerecer ao Eterno Padre o seu muyto amado Filho, quando em seu peito o tiuer no diuino Sacramento, offerecerlhe á toda a sua gloria, & toda sua honra, & toda a sua bemaumentança essencial, que també está em seu Filho, que se lhe offerece, & a tal bemaumentança, & gloria lhe dará quanto he de sua parte, cada dia muytas vezes, que
muytas

muytas vezes lhe offerecer este bendito fructo daquelle horto cerrado, & fresco jardim do ventre virginal daquelle muy bemauenturada Rainha.

II Prouesse a nosso Senhor que ouesse muytos Christãos, que se foubessem aproueitar destes tão altos mysterios, & conhecer a excellencia, & dignidade delles, & da grande honra, & louuor, que a Beatissima Trindade recebe cada vez que lhos offerecem; pera que com tal conhecimêto lhos offerecessem muytas vezes por a conuersão dos infieis, por a saluação de todas as almas, & por todas as mais necessidades da Santa Romana Igreja, & por as almas dos defunctos, porque muyto differente effecto farião diante de Deos, vendo elle que entendia cada humquam alta obra he, & de quanto merecimento, offerecerlhe seu vnico Filho, & que natal offerta lhe dá muyto mais sem alguma comparação, do que pode ser tudo o que lhe pode pedir, & que o dom que lhe offerere lhe contenta infinitamente, & que por essa causa lho offerere. Differente effecto digo, que farião estas offertas diante de Deos, vendo elle que lhe são offerecidas com esta intelligencia consideração, & feruente deuação, quem sem ella, por não a entender

tender, como dissemos do dono da fructa com el Rey.

12 Costuma o sabio Lapidario fazer o preço aos finos diamantes, não conforme a fineza, & valor, que nelles muy bem conhece, senão conforme a estima em que os tem o rustico, & barbaro gentio, que lhos vende: mas muy differentemête se ha com aquellas pessoas ladinas, & prudentes, que vê, que conhecem bem a sua virtude, & valor. A este modo parece que se auera nosso Senhor com os que lhe offerecem esta sagrada offerta, conuem a saber, que aquelles, que entendem de quam alta dignidade he, & quanto he d'elle estimada, & o infinito contentamento que lhe dão nella, & com ella: & que por isso folgão de lha offerecer quantas vezes podem, lhes corresponderá com muy differente galardão, & retorno, do que fará a aquelles que isso não entendem.

13 Assim que vay muito em entendermos bem, que he o que fazemos quando celebramos, ou comungamos, & quanto podemos obrigar ao Eterno Padre com a santa offerta, que muytas vezes em hũa Missa, & depois della, lhe podemos fazer da gloriosissima pessoa de seu Filho, & em conhecermos a infinita grandeza deste diuino thesourc que
Ihe

Ihe offerecemos, & em actualmête nos lembrar, quando lho estamos offerecendo, & apresentando, que he o que assi lhe apresentamos: porque assi nos ficará firmíssima confiança de alcançarmos delle todas as graças, & merces que lhe pedirmos: porq̃ sem esta fê, & confiança, pouco medraremos, pois elle mesmo diz: *Amen dico vobis, quidquid orantes petitis, credite quia accipietis, & fiet vobis*: Digo uos em verdade que tudo o que pedirdes orando, crede, & tende confiança que o receberéis, & vos será concedido.

14. Pois se nos alem da oração ajuntarmos hũa peita de tanta valia, & grandeza como he esta, que duuida nos pode ficar de auermos de receber tudo o que com justiça lhe pedirmos.

15. Tem a Igreja militante (que somos os Christãos) toda a justiça por sua parte, quando offerece esta diuina offerta, & s̃o por falta de quem com as devidas circunstancias a saiba requerer, & por se em direito cõ Deos, estamos hoje em tal estado, que todas as cousas vão pera peor, & estamos muyto perto de nos destruir: mas se ouuer muytos que atroco de tam diuino dom, lhe souberem pedir, que faça com os peccadores, que se queirão emendar, dádolhes sua graça pera o poderem

Mótuos Espirituaes.

podere fazer, não ha duuida senão (que cõ
mo elle he pay de piedade, & de amor, que
de tal maneira amou o mudo, que entregou
seu proprio Filho á morte por o saluar, & q̃
não quer a morte dos pecadores, senão que
se conuertão, & viuão) que vendo diante de
si tal dom, & tal offerta, offerecida por seus
feruos muytas vezes com pureza de cõra-
ção, facilmente se mouerã a conceder por a-
mor della graça, & misericordia ao mundo
todo.

*Cap. XI. Em que se fauorecem as almas do pur-
gatorio, & de algũas rezoões que ha para poder-
mos crer que os Sacerdotes, & os mais Christãos
podem cada dia librar milhares dellas (se
quiserem) daquellas horrendas pe-
nas que padecem.*

i. Motiu. **A**inda que de rigor de justiça,
Christo nosso Redemptor, não
fomente satisfaz muy copiosamente pellos
pecados de todo genero humano, mas tam-
beim por todas as penas, & tormentos que
por elles se merecião, todauia não quis que
por os meritos de sua paixão, applicados aos
fieis nos Sacramentos dignamete recebidos,
lhes fosse perdoada ordinariamente toda a
pena, senão fomite a culpa, & que a pena
eterna

eterna por elles merecida fosse commutada em temporal, pera que esta tal pena com a qual auemos forçadamente de satisfazer nesta vida, ou no purgatorio nos seruisse de freyo, pera não pecarmos. Pello q̄ tratando agora das almas do purgatorio, que que estão padecendo espantosas dores naquellas labaredas de hum tam terribel fogo, que este de ca em sua comparação he frio regello, he de saber, que aquellas pobres almas nenhũ remedio tem pera se verem liures de taes tormentos, senão satisfazerem primeiro naquellas chamas até o vltimo quadrante, ou satisfazer ca alguém por ellas, por algum modo que lhes aproueite: & de todas as satisfações que ca por ellas se podê dar, nenhũa he mais efficax, nenhũa mais satisfactoria, e de sua natureza a Deos mais aceita, que o Sãto sacrificio da Missa.

2 Pello q̄ podemos firmemête crer, q̄ por meyo deste admiravel Sacramento, mais depressa, & mais perfeitamête, q̄ por outro algũ caminho podê todas as almas ser socorridas & liures das penas q̄ padecê, assi por os Sacerdotes, como por todos os outros Christãos, offerecêdo nelle ao Padre Eterno o seu vnigenito Filho por ellas: porq̄ apresentãdo todos a Deos taõ grãde, & copioso resgate,

Motivos Espirituaes.

por o seu liuramento, com todos os mereci-
mentos de sua innocentissima vida, & muy
dolorosa paixão (o que podem fazer muitas
vezes em hũa mesma hora, como temos di-
to) podemos crer sem algũa duuida, que pô-
do o Senhor Deos seus diuinos olhos na al-
teza do resgate, que assi por elle ser tal, co-
mo por lhe ser tantas vezes offerecido, farâ
cada dia muy grande despejo no purgatorio
porque a vontade que elle tambem tem por
sua grande bondade, & misericordia de as
ver liures daquelle espãtofo carcere em que
sua diuina justiça as tem fechadas, he muito
mayor sem algũa comparação, do que ellas
mesmas tem de se verem liures de tão es-
pantosas penas, & bem se pode conjecturar
quão grandes desejos tem de se verem liures
dellas, pois são tão grandes, segundo refere
Dionisio, *De quatuor nouissimus*. Que a mais
pequena dellas soffrida hum sô dia atormen-
ta, & afflige mais, do que podem atormen-
tar a hum homem daqui até o fim do mun-
do todas as penas, & tormentos, que todos
os homês soffrerão desdo principio do mun-
do até agora, & as almas que estão soffrendo,
não a' mais pequena pena por hum sô dia,
mas as meãs, & as mayores por muytos me-
les, & annos: & que alem das penas sensitiuas
que

q̄ padecem tem també outra mui maior, q̄ he não ver a Deos: claro está que o desejo; q̄ terão de se verem liures de taes tormentos, de ue ser tão grande q̄ com nenhūas palauras se poderã declarar: mas muito maior he sem algũa comparação o desejo, que aquellas piedosissimas entranhas de nosso Deos, & Senhor tem de as ver todas liures, & de as ver ja ditosamente gozar da gloria, & descanso pera que as criou: porque nunca algũ pay q̄ amasse a hum filho seu com o amor de todos os pays, & de todos os corações, poderia desejar tanto ver liure o tal filho de crueis, & ardentes chamas em que o visse estar arrendo, quanto aquelle clementissimo pay, & Deos nosso deseja ver liure a cada hũa das almas do purgatorio.

3 Pello que concorrendo nesta materia circũstâncias tão efficazes, como são a alteza, & dignidade de tal resgate, & a grandeza da vontade, & desejo que o Senhor Deos té de as soltar, & tirar daquelle profundo lago: todo o piadoso Christão deue trabalhar, q̄ não fique por elle acodirlhes sempre com o tal remedio; porque se elle també algũa hora se achar no mesmo lugar, assi partirá Deos com elle dos suffragios, & sacrificios, que de continuo a Santa Igreja está fazendo, como elle agora partir com as almas que lá estam

penando. Muyto aceita he nos olhos de Deos qualquer ajuda, que com charidade damos de caâs pobres almas: & nunca lhes he dada com deuação, que della senão siga grãde fructo, como se pode ver por todo o quinto liuro das Infinações da diuina piedade. E Theodorico Loher Carthusiano, que de Alemão o traduzio em Latim, conta no liuro 4. cap. 27. como na noite da Resurreição do Senhor, estando a sancta Abbadessa Gertrudes, de que atras falamos, dia de Pascoa em oração lhe appareceo o Senhor Iesus todo festiual, & alegre, & ella lhe pedio, q̄ por reuerencia de sua gloriosa, & muy alegre Resurreição, tiuesse por bem de naquella hora querer liurar do purgatorio as almas de todas as pessoas espirituas, que lâ estauão penando: & a penas tinha ella acabada esta petição, quando o Senhor lhe mostrou hũa grãde multidão dellas, que logo por seus rogos de lâ tirou, & perguntandolhe ella quantas erão, lhe respondeo o Senhor, que o numero dellas sô a sua diuina sabedoria o sabia.

14 Pois se por hum sô piadoso desejo, que esta santa a Deos apresentou, teue elle por bem de liurar tam grande numero de almas: com muyta rezão deuemos ter fê, & confiança, que a troco do Senhor Iesus, que por
tantos

tantos Sacerdotes, & outras pessoas deuotas lhe pode ser muytas vezes offerecido, fará cada hora grandes misericordias có ellas.

5 Se por meyo do sangue de hum cordeiro, liuou Deos os Iudeus das treuas de Egypto, com quanta mais rezão liurarã as almas do Purgatorio por meyo do corpo, & sangue de seu Filho, que lhe he offerecido? por tanto não cessemos de fazer hũa tão santa obra todas as vezes que podermos, offerecendo ao Eterno Padre a preciosa offerta de seu vnigenito Filho pellas almas: porque na verdade nenhũa cousa se pode fazer em toda a Santa Igreja, que seja mais aceita, mais mysteriosa, & de mais aliuio, & consolação pera ellas, que o Santissimo sacrificio da Missa.

Cap. XII. Da intenção com que deuemos fazer nossas obras pera mais contentarem a Deos, & elle as estimar, & andarmos mais aparelhados pera fazerem esta diuina offerta.

I. Motiu. **N**enhum entendimento, inda q̄ seja o mais supremo Seraphim, he sufficiente pera comprehender (se Deos particularmente lho não reuelar) a dignidade, & perfeição da purissima intenção, que
 nosso

Motiuos Espirituaes.

nosso Senhor Iesu Christo tinha em cada hũa das obras, que neste mûdo obraua, porq̃ inda que não fosse mais que dar hum sô passo, falar hũa sô palavra, menear hũa sô vez as mininas de seus olhos (quanto mais querer ser açoutado, coroado de espinhos, & encrauado na Cruz) a intenção, & desejo que em cada hũa destas obras tinha, encerraua em si hum abismo de todas as perfeições, & de todos os bês, & contentaua infinitamête a seu Eterno Padre, por minima q̃ a tal obra fosse, por rezão do supposto diuino, ao qual a sagrada humanidade estaua vnida.

2 Querendo pois agora hum Christão de qualquer estado q̃ seja, fazer todas suas boas obras pello mais alto, & excellente modo, & a Deos mais aceito, que neste mundo se podem fazer: ajunte, & encorpore com amorfos desejos as obras q̃ fizer, ou desejar fazer com as obras que o Senhor Iesus neste mundo obrou: , & a intenção, que tem em as obrar ajunte tambem â intenção que elle teue, quando obraua as suas, porque indo afsi todas de mistura, contentarão muyto a seu Eterno Padre: porque per nenhum outro modo lhe podem ser offerecidas, que mais lhe contentem, nem pello qual possaõ ter mayor valia diante d'elle, & hũa obra
muito

muyto pequena feita por este modo, & com esta consideração contentará mais a Deos, & ferá diante d'elle de muyto mais effecto, que outra grande feita sem ella, porque vnida, & ajuntada a intenção humana com a de Christo Deos, fica communicando per graça, & per vniaõ as perfeições, & excellencias, que a intenção do mesmo Christo tem por natureza.

3 Porque afsi como hum pequeno pezo de prata misturado, & derretido com hũa grãde quantidade do ouro, de tal maneira fica vnido, & incorporado com o ouro, que ja alli senão pode enxergar a prata, porque toda he ja da cor do ouro, & feito ouro, & por o ser, & dignidade q̃ o ouro lhe communi- cou, fica valendo tanto como elle, & tida por elle, & afsi como o ferro, que de sua natureza he frio, duro, & negro, metido no fogo, fica quente, brando, & claro: & tendo a calidade, & condições do mesmo fogo, & fazendo os mesmos effectos, que faz o fogo, & o mesmo dizemos de hũa gota de agoa lançada em hum tonel de vinho, que fica tendo todas as calidades, & propriedades do vinho, & concorrendo com elle em todas suas operações: afsi a intenção que a alma amante ha de ter quando faz, ou quer fazer alguma obra

Motiuos Espirituaes.

obra de virtude, sendo ajuntada, & vnida com a purissima intenção, que o Senhor Iesus tinha quando fazia cada hũa de suas obras, ficará por virtude do tal ajuntamento tendo as mesmas calidades, & perfeições, & fazendo os mesmos effectos, que a intenção de Christo nosso Senhor: porque de vil, & baixa ficará sendo nobre, & excellente, & de frias, & tibias, ficará ardente, & aferuorada, & de imperfecta ficará perfecta: & de remissa, ficará intensa, e de humana ficará por graça, & participação diuina: & desta maneira contentarão as obras, & os que as obra-rem muyto mais toda a Beatissima Trindade, & a toda a Corte celestial, do que por outras vias lhe podem contentar: & receberã Deos das taes obras mayor louuor, & contentamento, do que por outro modo lhe pode dar com ellas, quem as fizer: porque vão vnidas, & incorporadas com as de seu Vnigenito Filho: & assi receberã por ellas mais graça, & mais aparelho, & pureza, pera comunicar, & conuersar com elle por meyo do Santissimo Sacramento, & das diuinas offertas que nelle lhe pode apresentar, & quando quiser fazer algũa boa obra, falarã com nosso Senhor desta maneira, ou doutra que mais appropriada lhe parecer, cõ a boca, ou com o coração,

Meu

4 Meu dulcissimo Senhor Iesu Christo, na vnião daquella purissima intenção, & amor redétissimo, cõ q̃ Deos meu obraueis cada hũa de vossas obras, vos offereço esta q̃ agora faço, ou quero fazer, e todas as mais q̃ em minha yida fizer, vos ey por offerecidas desd agora para vosso infinito louuor, & honra, & de Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de toda a Corte celestial.

5 Se quizer dirigir estas palauras ao Padre diga: Padre Eterno, & Senhor de minha alma, na vnião daquella intenção purissima, e ardente amor, cõ q̃ vosso vnigenito Filho obrou cada hũa das suas obras, & com q̃ vos Deos meu, & o Spiritu Sancto, quifestes que elle as obrasse, vos offereço, &c.

6 Se for a obra querer porse em oração, offereçalha na vnião da intêção, & amor cõ q̃ o Senhor se punha a orar, & cõ q̃ offerecia suas orações ao Padre, se for fazer algũa disciplina: offereça na vnião da intêção, e amor cõ q̃ soffreo por amor de nos, tantos, & tão crueis açoutes. Se for jejuar, vigiar, caminhar por obediência, ou por algũ bõ respeito, pregar, confessar, ensinar, reprehêder, cõsolar, dar esmolas, & pedillas, padecer aggrauos, dores, e afflições: & finalmete qualquer outra obra de virtude, q̃ desejar exercitar, deseje, q̃

Motivos Espirituaes.

A intençaõ, q̃ tẽ em a fazer seja vnida, e incorporada cõ a intençaõ q̃ N. Senhor Iesu Christo tinha jũtamẽte cõ o Padre, & cõ o Espiritu Santo, quãdo elle fazia semelhãtes obras, ou quaesquer outras q̃ fofsẽ : & pera ajũtar e incorporar a sua intençaõ com a de Deos use das palavras sobreditas, conuem a saber: meu dulcissimo Senhor, ou Padre Eterno, e Senhor de minha, &c. E por este modo pode encaminhar sua intençaõ em todas as obras q̃ fizer, e ainda q̃ algũas dellas não sejam boas nẽ mãs, se cõ tudo tiuer lêbrãça de as vnir as obras do Senhor, por indifferẽtes, e de baixa estofa q̃ de si sejam, ficarão de grãde valor diãte de Deos, e de infinitas, e humanas, ficarão altas, e diuinas. E assi cõ esta cõsideraçãõ, e intençaõ lhe pode, e deue amorosamẽte offerer tãbẽ o comer, beber, dormir, falar, andar, cõuersar, &c. Porq̃ o Senhor Iesus tãbẽ fazia todas estas cousas, e q̃rẽdo offerecer ao Eterno Padre o seu muito amado Filho, q̃ he a obra q̃ de sua natureza mais lhe cõteta: e de q̃recebe môr alegria, e hõra, offerecerlho pelos modos q̃ nos seguintes capitulos se declararã, nos quaes trataremos particularmẽte disso, e diremos de quantos modos, & cõ quãta facilidade se poderã fazer esta diuina offerta.

7 Certo q̃ se hũ Christão, especialmẽte o
que

que he Religioso (q̄ té mais oportunidade, & aparelho) se quisesse determinar a viuer cō tal cautella, e resguardo, q̄ desēbaraçado de cuidados inútils, ajūtase sēpre porhūa de liberada vōtade a intēção, q̄ té em todas suas boas obras, palauras, e exercicios, a intēção q̄ o Filho de Deos tinha quando fazia o mesmo, muitos, e mui grādes seriaō os merecimētos: e graças spirituaes, q̄ cada dia, e cada hora poderia ganhar, specialmente na pronunciação de cada palaura, & de cada letra dos diuinos officios, Psalmos, Rosairos, & outras deuaçōes, que cada dia reza, & em todas as boas obras, que cada dia faz, ou deseja fazer, & nas Missas que diz, se he Sacerdote, & se não o he, em seruir a ellas, & em as ouuir, & comungar, & fazer aquellas sagradas offer-tas, que nellas, & antes dellas, & depois dellas se podem muyto bē fazer, & cō palauras se não pode declarar o q̄ specialmēte os Religiosos, & Religiosas em seus Mosteiros poderiaō ganhar, & aproueitar, pois de dia, & de noite andaō sempre em hūa continua, & viua toda de obras meritorias, & exercicios santos: Digo finalmente que os bēs, graças, & thesouros, que neste exercicio se encerram sam tam grandes, que nenhūa lingua humana os poderā ja mais declarar.

TERCEIRA PARTE.

QUE CONTEM

A INTENÇAM, E MODOS
 com que deuemos offerecer a Deos seu vnigenito Filho, quando no Sacramento o recebemos, ou espiritualmente quando não comungamos, & serue tambem de aparelho aos Sacerdotes pera celebrarem, & aos que não o são, pera comungarem, & outras cousas tocante a esta materia.

Cap. 1. Da intenção que deuemos fazer esta divina offerta, pera que contentemos com ella mais a Deos, do que por outros modos: & adquirem-se duas cousas importantes pera se fazer bem esta obra.

I. Motivo. **C**OMO todo o louuor, & honra, que até agora dissemos, que o Eterno Padre, recebe cada vez, que lhe he offerecido seu vnigenito Filho, procede somente, & se entende da tal offerta, porque della ex opere operato recebe hõra, e louuor infinito: o qual lhe não pode em algũa maneira

neira redundar da parte da pessoa, que lhe faz a tal offerta: porque a creatura, que he finita, & limitada; não pode (por mais santa, & perfeita que seia) fazer obra algũa infinita, & de que redunde a Deos contentamento, & louuor infinito: com tudo pera que também agora de nossa parte (que he o que dizem os Theologos ex opere operantis) pois infinitamente o não podemos louuar, & hōrar, o louuemos, & honremos com esta diuinas offertas pello mais alto, & perfeito modo, & a elle mais aceito, que neste mundo se pode fazer: ajuntemos (como no capitulo passado fica dito) nossa intenção, & vontade, quando lhe quizermos offerecer o seu Santissimo Filho, a intenção, & vontade cō que o mesmo Filho lhe offereceo a si mesmo no madeiro da Cruz, & com que obrou cada hum dos outros mysterios de sua Santissima vida, & paixão: o que poderemos fazer discorrendo por cada hum delles, pello modo abaixo ordenado: porque ajuntada a si a nossa intenção, & vontade com a sua, ficará participando de todo seu valor, & excellencia, así como fica dito da prata cō o ouro, & do ferro com o fogo, & da gota de agoa com o vinho, q̃ misturado o pouco com o muito, & o vil com o precioso, fica participando, &

Motivos Espirituaes.

communicando de toda sua dignidade, perfeiçao, & nobreza.

2 Mas porque nem todos tem hũa mesma oportunidade de tempo, pera poderem descorrer por todos os passos da vida, & Paixão do Senhor, pelo modo que abaixo se vera: nem tampouco he obrigação correllos todos, mas bastão aquelles q̃ o tempo, & occupaçoẽs lhe permitirem, ou em que mais deuação acharem: aduertimos porem, que quãtos elles mais forẽ tanto mais merecerã, & tanto mais contentara a toda a Beatissima Trindade, quẽ os passar, porque alem de ser meditação da Paixão do Senhor (que he a mais principal entre todas as meditaçoẽs, & da qual quem nella medita, tira sempre grãde proueito (tantas vezes farã a mais ferma obra da parte da cousa offerecida, & mais aceita, & grata aos lhos de Deos que todas quantas por outra via se podem fazer, pois outras tantas lhe fara offerta de seu vnigenito Filho pello melhor modo, que algũa pura creatura o pode fazer.

3 E todo o tempo que em tão alto, & diuino exercicio se ocupar, estara actualmẽte occupado com toda a Beatissima Trindade: có a pessoa do Padre, porque lhe estara immediatamente offerecendo seu bento Filho, &
com

Com a do Filho, porque elle he o dom, & offerta, que ha de offerecer ao Padre, & com a pessoa do Spiritu sancto, porq̄ esse mesmo diuino Spiritu he o autor, que estâ obrando em nos, & por nos tam alta obra: estarâ juntamente occupado na sagrada paixão, porque os passos porque for discorrendo, de necessidade se vaõ representando aos olhos do entendimento; e desta maneira estarâ conuersando, louuando, e honrando a todas as tres diuinas pessoas por hũ modo tam agradauel a Deos, q̄ na terra nenhũ o he mais, e cõ tal exercicio, e modo, alegrarâ a todo o paraíso.

4 Duas cousas aduertimos aqui: a primeira, que falando nos exercicios, q̄ no seguinte capitulo se seguem, com a pessoa do Padre se hão de repetir muytas vezes estas palavras: na vniaõ daquella intençaõ, e amoroso affecto, ô Padre Eterno com que tiuestes por bem, que o vosso vnigenito Filho fizesse tal, & tal cousa: ou com que meu Senhor Iesu Christo, ou vosso amado Filho fez tal, & tal, &c. As quaes palavras assi abreuviadas, valem tanto, como se dissessemos: Padre Eterno, de toda minha vontade, & coração desejo, que assi como esta diuina offerta vos foy infinitamente aceita, & infinitamente vos contentou da parte

de vosso muyto amado Filho , quando elle por si mesmo vola offereceo no Monte Caluário, assi tambem de minha parte vos honre, contente, & satisfaça infinitamente, todas quantas vezes eu vola poder offerecer: & pera que isto em algũa maneira possa ser, junto, incorporo, & misturo a tenção, & vontade, que tenho de vola apresentar, com a q̄ elle teue , quando por si mesmo vola apresentou, & com a que vos Deos meu, & o Spiritto Santo tiuestes, juntamente com elle em toda a sua Sagrada Paixão, & em cada hũa de todas as mais obras, q̄ neste mūdo obrou. Isto he o q̄ cōprehendem as sobreditas palavras s. Na vnião daquella intenção, &c.

5 A outra cousa que se ha de aduertir, & de que se deue fazer muyto caso , he que não se deue ter por proluxidade, ou por cousa de zombaria a multiplicação dos numeros no offerecimento das offertas, que hũa alma aferuorada , & deseiosa de offerecer a Deos seu Filho infinidade de vezes, quiser repetir, por a grande honra, & louuor , que a Sancta Trindade, & todo o Ceo da tal offerta recebe: porque quantas vezes com deliberada vontade, & de todo seu coração lha apresentar com o desejo tantas Deos lha recebera: porque tantas vezes recebe elle a boa vontade

rade por obra , quantas deliberadamente
desejamos fazer a obra , & não podemos.
E esta doutrina he muy verdadeira , &
do mesmo Deos ensinada , & a verdade , &
certeza della se vé bem , por o seu contrario.
Porque se hũa alma viesse a tão desventura-
do estado , que com odio , & aborrecimento
de Deos , desejasse de cometer cada hora cõ-
tra elle innumeraueis vezes , o mais abomi-
nauel pecado , que todos os demonios podem
sem inuentar , & por obra o executara se pu-
dera , ja diante de Deos fica o tal pecado co-
metido , tantas vezes , quantas tomara co-
metello se podera , tam grande , & horrendo ,
quam grande , & horrenda foy a mã vanta-
de q̃ teue de o cometer : & cõforme a sua tão
deprauada tenção , lhe serã dado o castigo.

6 Da mesma maneira , & muyto mais co-
piosamente , quem com amor que tẽ a Deos ,
& com deuotos , & aferuorados desejos , de
lhe dar tanto louuor quanto elle merece , de
sejar de tanto numero de vezes , como logo
se verã , lhe fazer cada hora , & cada momen-
to o mais alto seruiço , que no Ceo , & na ter-
ra se lhe pode fazer , & darlhe o môr contẽ-
tamento , & honra que se lhe pode dar , que
he offerrecerlhe seu amado Filho , q̃ he a prẽ-
da de que elle mais se paga , que de todo o

Motiuos Espirituaes.

al, que por creaturas Angelicas, ou huma-
nas lhe pode ser offerecido : não ha duuida
senão q̄ valeria tanto diante de sua Magesta-
de diuina este deliberado, & aferuorado dese-
jo, como se por obra expressa tantas vezes
lho apresentasse, & assi o galardará no Ceo
muy copiosaméte. Mas o seruo de Deos q̄
cō amor filial o ama, nē nesta nobilissima o-
bra nē em outra algũa q̄ira, nē pretēda prin-
cipalméte outro galardão, se não dar cõteta
méto, & honra infinita a seu Senhor.

*Cap. II. E primeiro modo, pello qual se pode fa-
zer esta santa offerta.*

I. Motiu. **H**E de notar q̄ de todos os modos
de fazer esta sagrada offerta, q̄
abaixo se asinão, pode cada Christão vsar
não famente quãdo tiuer recebido a Christo
nosso Senhor no Sâtissimo Sacramēto, mas
tambē em todos os outros tempos, & horas
de dia, & de noite, porq̄ spiritualmente té a
Deos dentro em si, & realméte estâ dentro
em todos, & em toda a parte, & lugar Tri-
no, & hum por effencia, presenciam, & potē-
cia pera podermos de continuo andar apresen-
tando o Filho ao Padre, & se algũ lugar ha,
em q̄ elle mais folgue de estar, q̄ no mesmo
Ceo Impyreo, he o coração limpo, & alma
pura.

pura. Por tanto qué bem cayr na conta desta verdade, conuê a saber de estar tudo cheyo de Deos, não té necessidade de mais (achando-se delle esquecido) q̄ de hũa simple aduerência, ou affectuosa lembrança de como tudo está cheyo delle, & ficar-se logo todo allagado nelle.

Segue-se o primeiro modo de offerecer a Deos seu Filho Sacramental, ou spiritualmēte.

O Deos de minha alma, & Padre de meu Senhor Iesu Christo, na vniam daquella intençaõ, & amoroso affecto, com que tiuestes por bê de mandar o vosso vnigenito Filho ao mundo pera o redimir, & na vniao daquella intençaõ, & amoroso affecto, cõ q̄ elle accitou tam grande impressa, & cõ q̄ obrou todos os mysterios de nossa Redempçaõ, especialmente com que se vestio de nossa natureza humana, nas purissimas entranhas da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & com que nellas andou encerrado noue meses, vos offereço eu Senhor a elle mesmo tãtos milhares de vezes quantas são as estrellas do Ceo, & as areas do mar, & as gotas de agoa que tem chouido na terra depois que creastes o mūdo, & inda ha de choerem quanto elle durar, & quantas sam todas

Motiuos Espirituaes.

todas as mais coufas numeraveis a vossa diuina sabedoria, pera vosso eterno louuor, & hõra, & da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de toda a corte celestial, por todas necessidades da Sancta Madre Igreja, polla paz dos Principes Christãos, pola conuersão de todos os infieis, pola saluação de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio. Tende Deos meu por bem, de atroco de tão alto dom, quererdes dar â minha alma todas as virtudes que lhe são necessarias pera perfeitamente vos seruir, & contentar aos vossos diuinos olhos. O mesmo Senhor vos peço pera todo o pouo Christão, especialmẽte pera aquelles que são meus particulares amigos, & pera todas aquellas pessoas q̃ em minhas orações, & sacrificios se encomendão, Desta maneira se ha de concluyr sempre cõ este Sancto exercicio.

2 Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com q̃ vos Deos meu tiuestes por bem, que vosso vnigenito Filho nacesse em hum lugar tão vil, pobre, & desabrigado em tempo tão frio, em terras estranhas, & na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, com que quifestes que sua muy doce Madre cheya de lagrymas de amor, & de cõpaixão, o leuantasse do chão onde o vio nascido, & que

que enuoluendo em pobres, & vis coeiros o reclinasse no Presépio, & na vniã daquella intenção, & amoroso effecto, com que elle alli menino, tenrinho, com a aspereza do frio, & falta da roupa, & agasalhado, sendo Rey, Senhor do Ceo, & da terra, estaua chorando por nossa saluação. E na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, com que ella adorando por seu Deos, & Senhor, cõ grande humildade, & reuerencia, & com doce amor de mãy de esta serenissima Princefa o tomava muytas vezes em seus braços: & abraçando amorosamente o chegaua a seus sagrados peitos, & lhe daua leyte do Ceo, em suas tetas virginaes. E na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que elle della recebia estes feruiços, & todos os mais que della neste mundo recebeo, vos offereço eu Senhor a elle mesmo, assi, & da maneira que por todos aquelles dias esteue com sua Santissima Madre naquelle pobre lugar do Presépio, tantos milhares de vezes como tenho dito.

3 Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto o Padre Eterno, com que meu Senhor Iesu Christo, assi menino rezem nascido, encoftado aos sagrados peitos de sua muy doce Madre, pregádo os seus fermosissimos
olhinhos

Motiuos Espirituaes.

olhinhos no seu rosto virginal, a festejava muytas vezes com alegres gestos, mostrando desta maneira a alegria que o seu diuino coração sentia de ver ja em seus braços feito homem, por amor dos homêes, vos offereço eu Senhor a elle mesmo tantas vezes, &c.

4 Deste modo se pode yr fazendo esta diuina offerta ao eterno Padre descorrendo por todos os outros mysterios da Santissima vida do Senhor, como foy derramar seu sangue, logo aos oito dias depois de seu nascimento, ser apresentado no Templo, a fugida do Egypto, ser Baptizado, jejuar no deserto, &c.

5 Na sagrada Paixão se haõ de escolher aquelles passos mais peñosos em que mais tormento sentio, & assi diga, Na uniaõ daquella intençaõ, & amoroso affecto, o Deos de meu coração cõ q̃ meu Senhor Iesu Christo vnigenito Filho vosso soffreu por amor de nos aquella taõ espantosa agonia, & tristeza no horto, que o fez suar sangue taõ copiosamente, que corria na terra, & com que soffreu tantas, & tam crueis bofetadas, pescadas escarros, & repelloês, & na uniaõ daquella intençaõ, & amoroso affecto cõ q̃ soffreu ser falsamente acusado, como doudo vestido, cruelmente açoutado, vestirêno de
purpura

purpura, coroarêno de espinhos, cobrirem-lhe seus diuinos olhos, daremlhe crueis bofetadas, & então dizerem-lhe: A diuinha que te deu, ser mostrado ao pouo todo chagado, & afeado dizendo Pilatos: Ecce Homo. E na vnião daquella intençãõ, & amoroso affecto com que soffreo ser condemnado a morte, & Barrabas perdoado, & com que leuou aquella pezada Cruz sobre seus ombros cansados & lastimados, indo com o pezo della todo opprimido com a cruel coroa de espinhos na cabeça, & hũa grossa corda atada a seu delicado pescoço, como se fora algum famoso ladraõ em meyo de dous ladrões.

6 E na vnião daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que hia dando cada hum daquelles passos pera o Monte Caluario, & com q̃ hia derramando cada gota de seu precioso sangue, & soffrendo cada injuria, & agrauo que lhe hião fazendo, e cada hũa das dores q̃ na alma, & no corpo hia sentindo. Vos offereço eu Senhora a elle mesmo assi, e da maneira q̃ elle ao Monte Caluario com a Cruz as costas hia caminhando taõ cansado e desfalecido pello muito sangue que tinha derramado, e tormentos que auia soffrido: q̃ apenas podia recolher o folego.

7 Na vniãõ dequella intençãõ, & amoroso
roso

Motiuos Espirituaes.

roso affecto com que vos o Padre eterno tiuestes por bem, que sua muy lastimada mãy o acompanhasse em taõ trabalhoso caminho pera mais dor, & tormento de meu Senhor. E daquella intençãõ, & amoroso affecto, cõ que elle hia sofrendo cada hum de seus gemidos, de suas dores, de suas lagrimas, & cada hum de seus encontros quando a via, & com que sofreo no Monte Caluario despiréno com tanta crueza, & furia, que todo ficou lastimado, & esfolado, & suas chagas de nouo abertas, & renouadas, por yrem seus vestidos a ellas pegados.

8 E na vniãõ daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que Deos meu tiuestes por bem, que meu Senhor Iesu Christo, assi nõ banhado em sangue se offerecesse no altar da Cruz, estendendo nella seus braços reaes, & sofrendo encrauaemno nella, & desconjuntarem todos os ossos, & estar assi nella aruorado diante dos olhos de sua entristecida Mãy.

9 E na vniãõ daquella intençãõ, & amoroso affecto, com que sofreo no meyo de tamanhas angustias ser deseparado de vos seu Eterno Padre, & a sede tam cruel, o fel, & vinagre, & aquella tam intensa dôr, quando sua alma Santissima se arrancou de seu

sagra;

sagrado corpo, vos offereço eu Deos meu a elle mesmo así nu, afeado, e encrauado por amor de nos outros, todos, no madeiro da Cruz.

io Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, cõ que Deos meu tiuestes por bem, que o sagrado lado de meu Senhor Iesu Christo, fosse cruelmente aberto cõ a lança â vista de sua muy magoada mãy, & que ella padecesse esta crudelissima dor, com todas as mais que soffreo, & que sendo tirado da Cruz, ella o recebesse no seu regaço, así afeado, morto, & desconjuntado, & com q̄ fostes seruido, que ella, & todos os mais, que alli com ella se acharam, derramassem rios de lagrimas sobre o vosso vnigenito Filho, & o dessem â sepultura, & se obrassem alli todos os mais mysterios de suas sagradas exequias, vos offereço eu a elle mesmo, así & da maneira que por sua Sagrada Mãy, & por os mais q̄ alli se acharão foi posto na sepultura.

ii Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que meu Senhor Iesu Christo desceo aos infernos, & tirou as almas dos Sanctos Padres, que tantos mil annos auia que lá estauão, & cõ que resurgindo ao terceiro dia, appareceo glorioso, immortal, & impassiuvel a sua gloriosa Mãy, & amada discipula Magdalena, & as outras santas

M

mulheres

mulheres, & a todos os seus mui amados discipulos. E na vnião daquella intenção & amoroso affecto, com que despois de sua gloriosa Resurreição andou ainda no mundo tantos dias por nossa consolação, & informação, & com que depois sobindo aos Ceos glorioso triumphador da morte, vos offerço assi mesmo, & a todo aquelle glorioso despojo q̄ consigo trouxe do Lymbo. E na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que foy recebido do vosso Paternal coração, & de toda a Corte celestial, vos offerço eu Senhora, a elle mesmo, assi glorioso, immortal, & triumphante.

12 Na vnião daquella intenção, & amoroso affecto, com que Senhor mandastes o Espiritu Sancto sobre os Apostolos, & com que em vossa gloria recebestes a Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & todos os vossos escolhidos, vos offerço eu Senhor, esta diuina, e sobrecelestial offerta, pera vossa gloria, & louuor infinito, & de todos elles tantos milhares de vezes, quantas são as areas do mar, &c.

13 Quão algũ Sacerdote ouuer de dizer Missa por algũa pessoa, ou necessidade particular, & se ouuer de aparelhar para a dizer com o presẽte discurso da vida, e Paixão do

Senhor) qual serã hũa das milhores prepara-
 ções cõ q se pode aparelhar depois de se auer
 purifica do cõ verdadeira cõfissãõ) tenha lã-
 brãça de nomear no fim do derradeiro offere-
 cimẽto as pessoas, ou necessidades, pelas quais
 celebrar, deste modo: vos offereço eu Señor a
 elle mesmo, por tal, & tal pessoa, ou neces-
 sidade, tantos milhares de vezes, &c.

14 Quem mandar dizer Missas por qual-
 quer necessidade, ou obrigação, farã muyto
 bem se as encomendar a algum Sacerdote,
 que lhe pareça mais deuoto, & recolhido
 que lhas queira dizer, & offercer o santo
 sacrificio com a intençãõ sobredita.

*Cap. III. E segundo modo de offercer esta offer-
 ta: & preparação excellentè pera pagarmos as
 horas Canonicas, & outras quaesquer
 orações, per hum muy alto, &
 perfeito modo.*

I. Motiu. **P**Odemos apresentar tãbẽ a Deos
 esta diuina oblaçãõ, quãdo reza-
 mos, ou ouuimos rezar os diuinos officios, &
 outras quaesquer orações vocaes, como Ro-
 sairos, coroas, &c. Neste modo. Antes q comẽ-
 cemos a rezar formemos hũ firme proposito
 & tençãõ de não samente em cada palaura,

Motiuos Espirituacs.

mas tãbê em cada letra q̄ pronũciarmos, ou
ouirmos pronũciar, fazermos offerta a Deos
Padre de seu vnigenito Filho, na q̄lla forma
& figura humana em q̄ o quiseremos represẽ-
tar dizêdo assi. O Padre Eterno Deos, & Se-
nhor de minha alma na companhia, & vnião
daquella intençaõ, & amoroso affecto, com
que o vosso mũito amado Filho vos louuou
sempre neste mundo, & vos estã agora no
Ceo louuando, & com que vos Deos meu
quereis ser de todos louuado vos offereço,
eu Senhor a elle mesmo, & volo ei desde a-
gora por offerecido tantos milhares de ve-
zes em cada hũa das letras que eu pronũciat
nestes diuinos lououres, & todas as criaturas
pronunciarem daqui até o fim do mundo em
vos louuar, ou em outra qualquer materia
tantos milhares de vezes em cada hũa das
minhas respiraçoẽs, e nas de todas as criatu-
ras assi racionaes, como irracionaes, & em ca-
da pulsada do meu pulso, & no abrir, & cer-
rar de meus olhos, & de todas as criaturas, &
em cada hnm dos esquecimentos, & descuy-
dos que por minha fraqueza de vos tiuer, &
todas as criaturas tambem tiuerem, quantas
sãõ as estrellas do Ceo, & as areas do mar, &
os minutos, & momentos de todos os tem-
pos, & todas as outras cousas numeraueis a
vossa

vossa diuina sabiduria, pera vosso Eterno louuor, & honra, & da Beatissima Virgê Maria nossa Senhora, & de todos os Santos; & pera proueito espirital, & temporal de todos os viuos, & pera aliuio, refrigerio, & satisfação de todas as almas que no Purgatorio estaõ penando, Amen.

2 Represente agora Christo nosso Senhor em qualquer passo da paixão que quiser, conforme a hora que rezar, & na tal figura, & passo tenha intenção de o yr apresentando a Deos Padre em cada letra q̄ for pronunciando, & ouindo pronunciar. Podeo representar nas matinas qual estaua na noyte da prisão (depois de lhe auerem dado aquella cruel bofetada (em meyo de tam crueis inimigos com a corda ao pescoço, as mãos atadas de tras, com os olhos baixos, & o rosto sereno, sofrendo com summa paciência, & mansidão muytas outras bofetadas, pescoçadas, escarros no diuino rosto, & infinidade de afrontas, & injurias que lhe faziaõ. E por este modo se pode yr representando em cada hũa das outras horas, conforme ao que sabemos que nellas padeceo.

3 Por tres razões, alem de outras que se poderãõ dar, he este o melhor, & mais perfeito modo de louuarmos a Deos, & de lhe pa-

Motivos Espirituaes.

garmos nossas obrigações, & deuações que todo outros que se possa inuentar.

4 A primeira, porque de todo nosso coração ajuntamos a tenção que temos de louuar a Deos a que Christo nosso Senhor teue neste mundo, & ojetem nos Ceos de louuar a seu Eterno Padre, o que faz por hũ modo tão alto, tão perfeito, & aprasiuel ao seu Paternal coração que nenhũ entendimento o pode comprehender: & vnida, & acompanhada a nossa intençam, & vontade de o louuar com a sua diuina, fica juntamente obrando, & concorrendo com ella na alteza, & perfeçam dos taes louuores, assi como o ferro abrazado no fogo de tal maneira fica encorporado, vnido, & transformado no fogo, que igualmente concorre com elle a todos os effectos, a que elle se estende: porque assi como de duro frio, & negro, vnido ao fogo fica brando, quente, & claro, assi a tençam, & vontade humana vnida a do suauissimo Iesus de humana fica diuina, & de tibia fica aferuorada, & de imperfeyta fica perfeita, por a dignidade, excellencia, & perfeçam que della participa, & lhe he comunicada por graça.

5 A segunda rezão he porq̃ em cada letra que pronunciamos apresentamos a Deos
Padre

Padre todo poderoso o seu todo poderoso Filho Iesus, que dentro em nossas almas temos, & pello conseguinte lhe damos em cada sylaba muitos milhares de vezes, lououres não limitados, mas infinitos, pois tantas vezes em cada hũa dellas lhe apresentamos aquelle que he o verdadeiro, & infinito louor.

6 A terceira, porque nam nos contentamos de nôs somēt e louarmos a Deos mas desejamos, & procuramos, que juntamente com nosco o louuem tambem todas as criaturas, assi as que tem vso de razão, como as que carecem della, suprimdo nôs suas vezes por ellas com desejarmos, & termos intencam de assi como o louuamos em cada letra, em cada respiração, & por qualquer dos outros modos, assi ellas tambem juntamente o louuem com nosco. E porque algũas nam sabem, & outras nam o aduitem, tomamos lhe nos a mão, soprimdo por ellas com amorosos desejos, pollos modos acima ditos, do que resulta hũa deuota, & muy espiritual harmonia muy doce, & suaue aos ouvidos de Deos, & de seus Santos.

8 Cõ zelo, & desejo de semelhãtes lououres incitauo Propheta Rey cõ grãde feruor a todas as creaturas do Ceo, & da terra,

Motiuos Espirituaes.

ássi racionaes como irracionaes, & insensíveis, ate os montes, & outeiros, as serpentes & dragoes ao frio, e ao calor, a louuar a Deos nosso Senhor, como largamente se pode ver em o Psalmo *Laudate Dominũ de cœlis*, E outros muytos. E com o mesmo zelo, e feruor baylou publicamẽte sem pejo algum diante da arca do testamẽto, a vista de todo o pouo.

8 Pello mesmo modo, & com o mesmo aparelho acima declarado, poderemos louuar a Virgem nossa Senhora no seu officio, & nas mais orações que lhe offercermos.

9 E quem andar com a consciencia quieta, & desembaraçada de cuidados desnecessarios, & nam desejar outra cousa mais principalmẽte q̃ louuor, e cõtetar da melhor maneira q̃ poder a seu Deos, e Senhor cõ muita facilidade cõ sua ajuda yrã tẽdo em tudo o q̃ for rezãdo, ou ouuindo rezar hũa actual lembrança, & tẽção de ássi como for pronũciãdo ou ouuindo pronũciar cada palaura, ou letra yr jũtamẽte apresentãdo ao coração do Padre o seu muito amado Filho, naquella figura q̃ antes de começar a rezar, imaginou. E isto como quem lhe estã (com cada palaura em que lhe offerece a Christo) a tirando com fetas de amor com que o estã ferindo.

10 Da bemauenturada virgem Gertrudes

Des se lee no seu tercciro liuro das insinuações da diuina piedade, no capitulo vinte quatro que na festa de hum Sancto esforçandose ella quanto podia a cantar as horas Canonicas com deuação pera louuor de Deos, & do mesmo Santo, appareceram todas as pa-lauras que hia cantando a semelhança de hũa muy aguda lança, que saindo do seu coração, hia dar no coração de Christo, & penetrando profunda, & amorosamente o mouia com inestimauel deleytação. Porque da mesma lança casi da ilharga decima parecia que se espalhauão hũs rayos como de estrellas, que com grandissima claridade resplandeciam, os quais chegando a cada hum dos Sanctos os ornauão com marauilhosa fermosura de noua gloria. Mas aquelle Santo de quem a festa se celebraua, parecia estar especialmente alegre com marauilhosa gloria de singular resplendor. E da ilharga de baixo da mesma lança, parecia que muy copiosamente se administraua a todos os viuos, augmento de graça especial, & a todos os do Purgatorio socorro de refrigerio a modo de gotas q̄ de repente estauão caindo.

II Note agora cada hũa das pessoas que por voto, ou por deuação custuma rezar, & falar com Deos, quam grandes bẽs redtindão

Motiuos Espirituaes.

de se dizerem os diuinos officios com deuãção, & attençam, & se dese rezarem, ou cantarem com reuerencia, & promptidaõ tanto goſto recebe Deos, & os Santos, & os viuos, & defuntos tão grãdes misericordias, q̃ honras, & que bens poderam redundar de em cada hũa das meſmas letras apresentar mos ao ſeu diuino coraçam, noſſo Senhor Ieſu Chriſto.

12 E quem por eſte modo honrar, & louuar a Deos dalheha perfeytamente aquelle louuor, & honra que elle nos pede por o Propheta, dizendo: *Sacrificium laudis honorificabit me.* O ſacrificio de louuor me honrarã. Porque pois Deos he o verdadeiro louuor, verdadeira, & perfeytamente honra a Deos Padre, & a toda a Sancta Trindade quem lhe apresenta, & offerrece a peſſoa de Deos Filho, & a alma que com a dita conſideraçã, & tençãõ folga com a voz que Deos lhe deu de cantar, & rezar pera ſeu louuor, & honra parece fermosiffima aos olhos de ſeu diuino Eſpoſo, & com muita conueniencia lhe quadra o q̃ o meſmo Eſpoſo diz nos Canticos à Eſpoſa. *f. Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decora.* Quer dizer: Soa tua voz Eſpoſa minha em meus ouuidos porq̃ a tua voz he doce, e a tua face fermosa
E bem

E bem afombrada, parece aos olhos de Deos a alma que nos louuores que lhe canta, quanto a voz he mais doce, & mais suaue tanto mais a vay empregando no mesmo Deos a que està louuando, desejando de a sô elle parecer bem, & contentar: & se por ventura a acomette algũ pensamêto impertinête de vâmente querer contentar a outré, logo em aduirtindo o sacode de si cõ muita pressa, & muito mais airosa, & aprasiuel sem nenhũa comparação lhe parecerâ, & maiores augmêtos de graça lhe communicarâ nosso Senhor se tiuer tençaõ de em cada letra, & em cada solfa assi como for cãtãdo lhe yr dãdo aquelle louuor infinito de que aqui tratamos, que he nosso Senhor Iesu Christo.

13 Nũca alguẽ louuãdo a Deos vocalmête nos Psalmos, Hymnos, e Cãticos, e noutras quãsq̃ orações poderã dar a Deos tãõ perfeito louuor, nêlouualo mais altamête, q̃ por este modo. Pelo qual lhe vai tãtos milhares de vezes offerecêdo, e apresêtãdo o dulcissimo Señor Iesus por rezãdo do infinito valor de tal oferta.

14 Quem desta maneira rezar, ou ouuir rezar hum sô Psalmo, mais lhe aprouecitarã, & mais aceito serã a Deos, que rezar, ou ouuir rezar mil Psalterios doutro modo. E que tambem assi rezar hum Rosairo, ou Coroa
 â Madre

Motiuos Espirituaes.

â Madre de Deos, têdo tambem intenção de em cada letra, ou palaura que for pronunçiando lhe yr juntamente apresentando o seu vnigenito Filho na figura que quiser (& não podendo formar figura, seja como acima fica dito) mais estimará elle a tal Coroa , ou Rosario , que cem mil outros rezados doutra feiçam.

15 Quando os diuinos officios se entoão, ou cantão, se podê fazer mais facil, & mais folgadamente estas offertas , afsi pelos que cantão, como pelos que os ouuem cantar, têdo aduertencia, & lembrança de afsi como se for fazendo a Solfa com a voz, & pronunçiando cada vogal, afsi irem offerecendo ao coração do Eterno Padre o seu amado Filho pois como temos dito , sempre estâ em nos, & cõ nosco pera lho podermos apresentar.

16 Muyto importará pera fazermos bê estas diuinas offertas, por qualquer dos modos aqui afsinados, que deuota, humilde, & feruoradamente nos ajuntemos em spiritu com os Choros Angelicos, especialmente quando os que somos Religiosos nos ajuntamos no choro , onde elles concorrem com nosco pera nos ajudarem a louuar a Deos, onde prouauelmente pelo menos deuem assistir tantos, quantos forem os Religiosos, &
outras

outras pessoas, que se acharem presentes, & se na Igreja está o Santissimo Sacramento, podemos crer, que assistem ahi cõ o Senhor muytos milhares delles, & juntandonos assi a elles (do que muyto se alegraõ) roguemoslhe, que nos ajudem a fazer estas santas offertas , pera assi ser, o Senhor com ellas louuado quanto elle merece : porque então lhe damos infinito louuor, & honra em cada palaura dos diuinos officios : quando em cada hũa dellas, ou por algũ dos outros modos lhe apresentamos este altissimo dom, & esta serã excellente preparação pera pagarmos muyto bem, & pelo melhor modo que pode ser a obrigaçãõ das horas Canonicas, & outras quaesquer que tiuermos.

Cap. IIII. E terceiro modo de offerecer esta offerta polo qual se pode conuersar cada dia com toda a Corte celestial.

I. Motiuo. **O** Terceiro modo de apresentar mos, offercermos a Deos seu bento Filho, he muyto facil , porque se pode muito bem , & com grande facilidade fazer pelas cõtas de rezar sem rezar, o qual se faz desta maneira. Recolhendonos, & quietãdo nos interiormẽte, tomemos na imaginaçãõ (como

Motiuos Espirituaes.

(como acima dissemos) a nosso Senhor Iesu Christo naquella figura em q̄ mais deuacaõ sentirmos, & que a quizer variar, tomãdo, hora lauando os pês dos Discipulos, hora instituyndo o diuino Sacramêto, hora no Horto posto em tam espantosa agonia, & assi as d. mais conforme a como foy obrando cada mysterio de sua vida, & morte, farã excellentemente, porque irã fazendo tão bom, & proueitoso habito interior, como serã trazer muytas vezes diante dos olhos do entendimento a imagem do Senhor Iesus inclinandose sempre a ella com amorosos desejos de o amar, formando hum firme proposito de tantos milhares de vezes o offercermos ao Padre nas taes figuras, quantas forem as cõtas, que formos passando pellos dedos.

2 Pelo mesmo modo, & por cada hum dos outros o poderemos apresentar tambem a sua dulcissima Madre, & aos Santos pera o effecto que no capitulo sexto da primeira parte, no motiuo quinto fica dito.

3 Este modo he facilissimo pera todo o genero de pessoa, porque se pode exercitar em todo o lugar andando, & não andando, de dia, & de noite, & estando no meyo de hũ arrayal, & tem hum bem consigo, q̄ se por descuido se perde a actual memoria da offerta
quz

que se esta fazendo o exercicio dos dedos, q̄ estão correndo as contas, não deixa perseuerar muyto no tal descuydo.

4 Por este modo de apresentar este diuino presente por as contas pode tambem todo o Christão cada hora que quizer honrar, louuar, & conuersar a Beatissima Trindade, & a Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os cortezaõs daquella corte celestial, cõ grande contentamento do mesmo Deos, & da soberana Raynha, & de todos os mais santos, & com infinito proueito de toda a Igreja militante, & todas as almas do Purgatorio: o q̄ poderã fazer desta maneira. Representandose com viua fê diante da Beatissima Trindade (de cuja Magestade, & gloria estão cheyos os Ceos, & a terra) tome as contas nas maõs, & trazendo â memoria Christo nosso Senhor na figura que quizer, ou hora de hũa maneira, hora de outra, va correndo cada conta, tendo primeiro formado intençaõ de em cada hũa apresentar â Sãtissima Trindade quantos milhares de vezes quizer para seu Eterno louuor, & honra, & assi corra as contas tres vezes em memoria das tres diuinas pessoas por todas as necessidades de viuos, & defuntos, especialmente por
a con-

a conuerção de todos os infieis.

5 Depois disto o apresente com amesma intenção â Virgem nossa Senhora, passando as contas hũa vez, ou as que quizer, apresentandolho na figura que quizer, & em que mais deuação sentir, & quem quizer quietarse, & lançar de si cuydados desnecessarios, com muyta facilidade, o podera apresentar â Senhora, & aos santos em todos os passos de sua santissima vida, & paixão.

6 Depois de o ter offerecido a nossa Senhora. offereção a todos os Anjos, & santos do Ceo, offerecendo a cada ordem delles hũ terço, ou Rosario de tão fermosas offertas que não sam outra cousa, senam o mesmo filho de Deos.

7 O modo com q a santa Igreja em hũa Antiphona reparte os choros, & ordês dos Anjos, & santos he a seguinte. Anjos, Archãos, Tronos, Dominiçoês, Principados, Potestades, Virtudes, Cherubins, Seraphins, Patriarchas, & Prophetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgens & todos os mais santos, & santas que no Ceo estão. Esta mesma ordem pode seguir quem os quizer conuersar, & honrar com estas offertas, & quem assi o fizer poderâ com verdade dizer aquillo de São Paulo: Conuersatio nostra in cælis est,

8 Nenhumentendimento pode comprehendêr, nem nenhũa lingua declarar os effeitos de gloria, & alegria q̄ estas santas offeras causaõ a cada hum dos bemaumenturados em particular, & a toda aquella celestial corte em geral, & quam propicio, & beneuoloterã cada hum delles (pera lhe alcançar de Deos, tudo o que pera bem de sua alma lhe pedir) todo Christão que por este modo os quizer conuersar, & honrar,

9 Depois de ter honrado a todos estes Santos em geral, apresenteo tambẽ aos Santos em particular de que for deuoto, & por as necessidades particulares que quizer encomendar a Deos, ou aos Santos: não se esqueça das almas do Purgatorio, & da conuersão de todos os infieis, & por hũs, e por outros, & por todas as mais necessidades q̄ quizer rogar apresente sêpre Christo em qualq̄r passo dos mais penosos da Sagrado Paixão, como aberto cõ açoutes â colũna, outal qual estaua quãdo Pilatos disse, Ecce Homo, ou cõ a Cruz âs costas, ou encrauado, e viuio nella.

io Mais aproueitarã âs almas, & conuersão dos infieis, & pera as mais necessidades, hum terço, ou Rosairo destes, no qual assim mentalmente offerecemos ao Padre o seu muito amado Filho, & o offerecemos tambẽ

N

â Virgem

a Virgem nossa Senhora, & aos Santos pera
que lho offereção por as mesmas necessida-
des, que muytos mil dos outros rezados vo-
calmente, ainda q̄ sejam muyto bẽ rezados.

Cap.V. E quarto modo de offerecer esta offerta.

1. Motiu. **O** Quarto modo he mais facil que
todos os que temos dito, por-
que em todo o tempo, & no meyo de todas
as occupações, & ainda dormindo, se pode
qualquer Christão aproueitar delle se quizer
& este modo pode cada hum (sem algum tra-
balho seu mais que somente querendo ter
hũa pequena aduertencia) exercitar quando
respira, ou com a respiração, & ordenase
desta maneira.

2 Formemos hum firme proposito, &
tenção de todas as vezes que respiramos, isto
he que todas as vezes que nossa natureza
estiuer naturalmente resfolegando, & lan-
çando o bafo pera fora, estemos nos junta-
mente lançando, & offerecendo do intimo
de nosso coração, & de nossa alma humilde,
& amorosamente ao Eterno Padre, ou a to-
da a Beatissima Trindade, â gloriossima pes-
soa do Filho que dentro em nos temos, ten-
do intenção de comprehender em cada res-
piração, tanto numero de ofertas, quanto ja
temos

temos dito, pois Deos nosso Senhor faz tanto caso da boa intenção, & vontade q̄ temos pera fazer o que he de seu seruiço.

3 A alma que así amorosamente andar com a respiração apresentando ao Padre o seu amado Filho com muyta conueniencia lhe acabe aquelle dito, que o celestial Esposo nos Cãtares diz a Esposa cõuê a saber. *Emissiones tuas paradysus.* Como se mais claramête lhe dissesse: os dões, & presentes, q̄ me inuias do intimo do teu coração, as offertas, q̄ com tuas amorosas respirações me offereces, são pera mi hũ Parayso de deleites, são pera mi gloria, & bẽaueturãça infinita, & cõ muyta rezaõ se pode isto dizer da tal alma pois o Filho de Deos, q̄ ella em suas emissoes, ou respirações mãda ao Padre he a verdadeira gloria, & verdadeira bemaumenturança, & o verdadeiro, & celestial Parayso.

Cap. VI. De outros muytos modos com que hum Christão pode andar perpetuamente (ao menos virtualmente) offerecendo a Deos seu unico Filho.

1. *Motiu.* **O** Vtros modos ha com os quaes se pode facilissimamente exercitar esta tão excellente obra, dos quaes o

Motiuos Espirituaes.

feruorado seruo de Deos (desejoso de o andar actual, ou virtualmente de continuo louuando) não deue fazer pouco caso senão estimalos muito, & aproueitarse delles em todas as occasiões.

2 Pelo que ha de fazer com grande feruor hum pacto com Deos (hũa vez pera toda a vida) o qual ha de ratificar, & auer por bom todas as vezes que depois lhe vier à memoria, antes serà de grande affecto ratifica-lo muy de proposito todos os dias pella manhã (o que se pode fazer com hũa ligeira lembrança (no qual pacto terá assentado có elle, que não fomente quantas vezes naturalmente aspirar, & respírar, & quantas nos diuinos officios, & mais orações pronunciar qualquer palaura, ou letra, & quantas vezes correr as contas pelos dedos: mas tambem quantas naturalmente abrir, & cerrar seus olhos, ouuir com seus ouuidos, falar com sua lingua quaesquer palauras, & quantas vezes mouer seus pés pera andar, & suas mãos pera fazer qualquer cousa, & quantas vezes o seu pulso estiuer batendo, tantos milhares de milhares de vezes seja de sua parte apresentada esta diuina offerta diante do Throno da Magestade de Deos, pera sua infinita gloria, & da Beatissima Raynha dos Anjos,
& de

& de todos os bemaumenturados, & por todas as necessidades da Santa Igreja, pera q̄ desta maneira, como o Apostolo S. Paulo diz. Os membros que noutro tempo feruirão â imundicia, & maldade com suas peruerfas operações firuão daqui em diante â justiça, e santidade, & com este nobre exercicio sejam apurados, & santificados, & de todo ponto dedicados a Deos.

3 Alem disto assentarâ com Deos, que quantas gotas dagoa vir chouer, quantas aues vir voar, quantas pedras, quantas arvores, quantas eruas, quantas plantas, quantas flores, quantas frutas, & finalmente quantas criaturas racionaes, & irracionaes sensiueis, & não sensiueis, grandes, & pequenas, vis, & preciosas com seus olhos vir tantas vezes como estam ditas lhe seja em seu nome apresentada por o Anjo de sua guarda, & por todos os bemaumenturados esta tam delectavel offerta, que o saberam elles muy bem fazer.

4 E que todas as vezes que ouuir o som de algũa trombeta, ou tanger algum Psalteiro, ou viola, tantos milhares dellas lhe seja ofrecida a mesma offerta quantos forem os toques, & consonancias dos taes instrumentos. E fazendo assí, fara por hum modo altis-

Motiuos Espirituâes.

simô, & a Deos, & aos santos muy delectã
uel o que o Spiritu Sancto nos manda por o
Propheta Dauid, dizendo. *Laudate eum in so-
no tube, laudate eum in psalterii, cythara:* Louuai
a Deos no som da trombeta, louuayo no
Psalterio, & na Harpa.

5 E quando ouuir tocar algum tambor,
algum aduffe, tamboril, ou pandeiro, ou que
algũas pessoas estão cômumente cantando,
como sempre acontece nas Igrejas, & Mos-
teiros, ou noutras partes tenha tambem as-
sentado com Deos, que em cada toque que
ouuir, & em cada solfa que ouuir cantar lhe
ha por apresentado o seu amado Filho, tan-
tas vezes quantas ditas ficão, & fara desta
maneira o que o Propheta nos encomenda
no mesmo Psalmo dizendo: *Laudate eum in
tympano.* Louuayo com pandeiro, & com ou-
tros semelhantes instrumentos, & louuayo
in choro, conuem a saber, no concorde ajun-
tamento de vozes que suauemente estão câ-
tando. Tenha tambem assentado com Deos
que quando nas mesmas Igrejas, ou em qual-
quer outra parte ouuir tanger harpa, ou ou-
tros instrumêtos de cordas, ou tanger orgãos,
tantas vezes lhe serẽ apresentadas as mesmas
offertas, quantos forem os toques, & melo-
dias de cada tecla, ou corda, & assi comprirà
perfei-

perfeitamente com o restante do mesmo verso, onde o Propheta diz: *Laudate eum in cordis, & organo*: Louuayo nos instrumêtos de cordas, & nos orgaõs.

6 Terâ tambem metido no mesmo concerto, que quando ouuir tanger sinos sejam tambem feitas as mesmas offertas a Deos tântas vezes quantas forem os toques q̄ lhes ouuir dar, & farâ por o mesmo modo, o q̄ o Propheta diz no dito Pſalmo: *Laudate eum in cymbalis benesonantibus*: Louuayo nos sinos q̄ são bem. E quando os ouuir repicar, que he outro genero de som mais alegre, & aferuorado, aferuorese tambem o seu spiritu, & tenha actual intenção de fazer tantas offertas do Filho de Deos a seu Eterno Padre, quantos forem os repiques que ouuir dar. E assi comprirá muyto bê cõ o mādato do Propheeta, que diz: *Laudate eum in cymbalis iubilationis*: louuayo com sinos de alegria.

7 Tambem ha de ter feito pacto cõ Deos que quando lhe for necessario ler, escreuer, estudar, pregar, confessar, &c. Que quantas forem as letras que ler, escreuer, & estudar, & quantas nas pregações, confissoes, & noutras praticas licitas pronunciar por todo o discurso de sua vida, tantas milhares de offertas de seu vnigenito Filho lhe sejam em
 N 4 seu

Motiuos Espirituaes.

seu nome apresentadas pera sua infinita gloria, & louuor, &c. Naquelles mesmos espaços em que pronunciar cada hũa dellas.

8 A deliberada vontade, & intenção de fazer actualmente estas offertas a Deos, & outras boas obras, as quaes fizera se podera, he hum vnico remedio pera quãdo hũa pessoa não pode occuparse actualmente nellas, por ter obrigações forçadas a que acodir, da qual Deos recebe esta boa vontade, como se fora a obra, & por isso não se tenha em pouco a boa vontade, porque nella tem o homem hum rico thesouro, se delle se souber aproueitar.

9 E porque nenhum tempo passe de dia, & de noite em que deixemos de dar a Deos & a todos os Sanctos, tam grande louuor, & honra, tambem lho poderemos dar estando dormindo, & pera isso auemos de fazer outro pacto com Deos, & assentar com elle, q̃ quantas vezes estando nos dormindo, a natureza estiuer naturalmente respirando, & quantas vezes o pulso estiuer batendo (o que fazem de continuo) tantos milhares de vezes lhe sejade nossa parte offerecido o seu muito amado Filho, pera seu Eterno louuor quantas sam as areas do mar, & estrellas do Ceo, &c. Como estã dito. E deuemos rogar
com

com muita humildade ao nosso Anjo da guarda, que pois nam podemos escusar dar hum pouco de sono ao corpo, queira pera honra de Deos, & de toda a Corte celestial, & pro-ueito de toda a Igreja militante) ter cuydado, em quanto repousamos de yr offerecendo estas diuinas offertas a Deos, assi si como o pulso for pulsado, & a natureza espirado.

ro Também auemos de ter pedido a Deos nosso Senhor (que quando estando acordados) nos esquecermos por nossa fraqueza, & miseria de actualmente lhe estarmos offerecendo por qualquer dos sobreditos modos o Senhor Iesus, q̄ visto como o descuydo nam he voluntario, seja seruido de sēpre de nossa parte o estar recebendo assi como o pulso está batendo, & a natureza respirando. E cō muita efficacia, & humildade lhe auemos de ter pedido, & lembrar lhe muitas vezes que o mesmo faça na hora da nossa morte, quando com a agonia daquelle espantoso trance esliuermos porventura desacordados, & incapazes de poder obrar algum bem : porque importantissimas, & de infinita consolação, & remedio contra os demonios, que então nam faltam, seram em tal tempo estas santas offertas, & o piadossimo Senhor que tanto deseja o bem das almas, que por as saluar

Motivos Espirituaes.

entregou a morte o seu proprio Filho natural, nam deixara por sua piedade infinita de aceitar os taes desejos, & boa vontade como se foraõ obras, pois elle os recebe por taes quando ellas se não podem fazer. Porque assi como elle abomina, aborrece, & seueramente castiga adeliberada vôtade pera o mal: assi, & muyto mais a estima, agradece, & galardoa quando a temos pera o bem.

11 Tendo assi ordenada nossa vida, & nossas cousas pera cõ Deos, não passara instante de tempo em que actual, ou virtualmente lhe não estemos contentando, & dâdo por este modo infinitos lououres. E não desistindo jamais destes desejos de assi o louuar, & feruir, poderemos crer cõ taõ prouaueis conjecturas que perseueramos sempre em sua graça, como tambem podemos seguramente crer, que quem viue com deliberado proposito de cometer certo peccado mortal, sem nunca d'elle desistir, nam passa instante de tempo em que não descontente muito a Deos & sempre estâ em sua desgraça, & nenhum bẽ que faça em tal estado lhe aproueyta pera por elle merecer graça, nem gloria.

12 Então se diz ter hum Christaõ tençaõ actual quando faz algũa cousa, quando fazendo a lhe estâ lembrando q̃ afaz, como quando
louua-

louuamos a Deos no officio diuino, e lembrã donos que o louuamos, falamos com elle, folgamos de o louuar, & então se diz louualo virtualmente, quando estando o louuando com a lingua o sentido por descuydo se passa a outra cousa, auendo tido antes vontade de fazer aquella boa obra.

13 As palauras com que auemos de apresentar a Deos estes diuinos presentes pera de nossa parte lhe contentarem, & lhe serem muyto aceitos, sam as seguintes, & podem feruir em todas as occasioes, que se nos offercerem de os podermos offerecer a Deos, como quando vemos chouer, ou o Ceo todo cheyo de estrellas, &c. E entam com hum affueruorado desejo, diremos do intimo de nosso coraçam.

14 Na vnião daquella intençam, & amoroso affecto, o Deos de minha alma, có que o vosso muyto amado Filho vos offerceco a si mesmo no altar da Cruz, & com que vos offerceco cada hũa das obras que neste mundo obrou, vos offerço eu Senhor a elle mesmo tantos milhares de vezes, quantas sam as gotas da chuua que está chouendo, ou quantas são as estrellas que vejo, e as q não vejo, pera vossa infinita gloria, & louuor, & da Beatissima Virgem Maria, &c.

Motiuos Espirituaes.

15 Se quiser andar algũ caminho, antes de o começar a andar, diga. Na vniam, &c. Vos offereço o voffo muyto amado Filho tantos contos de vezes, quantos forẽ os passos que neste caminho der. E deste modo pode fazer em todas as mais occasiões.

16 Não se deuem terem pouco os discursos, & considerações acima escriptos, nem algum pensamento que toque ao louuor, & honra de Deos, pois por amor com que nos ama o estima tanto como bem se pode collegir do que elle communicou a bemauenturada Virgem Gertrudes no seu terceiro liuro das insinuações da diuina piedade, cap. 30. Onde deseяando ella saber que fruyto se tirauados bons pensamentos, foy instruida por o Senhor desta maneira. Quando o homem meditando, ou contemplando, encaminha a Deos seus pensamentos apresenta diante do Throno de sua gloria, como hum espelho de marauilhofo resplandor, no qual o mesmo Senhor com grandissimo contentamento se estã olhando. Porque elle he o que manda os bõs pensamentos, & o que os gouerna. Façamos agora hum discurso sobre estas palauras, & seja o seguinte.

17 A differença que ha dos bõs pens. mẽtos ao Filho de Deos, essa mesma deue de
auer

auer do gosto, & deleitaçam que o Padre Eterno deue ter dos bons pensamentos quando lhe sam apresentados a que receberã cada vez que hum Christam lhe apresentar o seu muito amado Filho, & se os bõs pensamentos apresentados diante de sua Magestade diuina, sam como hum espelho de marauilhoso resplendor, no qual elle se estã olhando com grande deleytaçam, segundo o manifestou a esta sua serua, que serã diante delie o seu muyto amado Filho, & que effeitos causarã nos seus diuinos olhos, & no seu Paternal coração cada vez, que hum Christão lho offerecer? E esta bendita offerta lhe pode andar offerecendo sempre actual, ou virtualmente pellos modos acima ditos.

18 Quem a Deos Padre offerrece hum pêfamento bom, offerrece lhe hũa sã couza boa, & quem lhe offerrece o seu vnigenito Filho offerrece lhe todos os bens juntos, offerrece lhe toda sua gloria, & bema venturança essencial, offerrece lhe o verdadeiro, & summo bem. E finalmente hum bem tam grande, hũa gloria, hum gosto, & hum contentamento taõ sobrenatural, que a mesma omnipotência, & sabedoria de Deos nam pode, nem sabe inuentar outro bem mayor, porque nam pode, nem sabe fazer couza mayor, nem mi-
lhor

Motiuos Espirituaes.

Ihor, que a si mesmo, & o seu bendito Filho em quanto Deos he igual a elle, taõ bom, & tamanho como elle, porque he hũa mesma cousa com elle, hũa mesma essencia, hũa mesma gloria, hum mesmo Deos, & hum mesmo Senhor, que com o mesmo Padre, & com o Espiritu Santo viue, & reyna pera to do sempre, Amen.

19 Veja agora todo o deuoto Christaõ cõ quanta rezam deue ordenar sua vida de modo, que sempre possa andar apresentando a Deos Padre a veneranda peffoa de Deos Filho, que em todo o estado de vida se quiser o poderã com facilidade fazer com a diuina ajuda: pois com elle, & nelle lhe dara infinito contentamento, & gloria cada vez que lho apresentar, & confidere com que olhos estarã o Senhor de continuo olhando pera aquella alma, que vir mui folicita, & deseiosa de lhe andar sempre dando a tal gloria, & contentamento.

20 Diz Santo Agustinho, Senhor aquelle verdadeiramente te louua, que cre seres tu o verdadeiro louuor. Se fomenta com crermos (segundo este Santo Doutor) que Deos he o verdadeiro louuor, o louuamos, quanto mais altamente o louuaremos, se jũtamente cõ o crermos, lhe apresentarmos o
mesmo

mesmo verdadeiro, & summo louuor Christo Iesu seu vnico Filho.

Cap. VII. Em que lugar pera mais proueito, & recolhimento no ſo, deuemos buscar a Deos, & apresentarlhe noſſas offertas.

1. Motiu. **C**omo quer que não ha lugar no Ceo, & na terra que eſtê vazio de Deos, mas em todas as partes eſtã por eſſencia, preſença, & potencia, & pelo conſe-
 guinte cada hum de nos o tem dentro em ſi Trino, & hum. He de notar, que pera nos habituarmos bem no recolhimento interior de noſſa alma, & pera termos o coração recolhido, q̄ nam ande vagueando polas criaturas, & occupado cõ inutiles, & nociuas imaginações, nam deuemos quando quiſermos tratar com Deos, & apresentarlhe o ſeu bẽto Filho aplicar o ſentido, & a intenção a outro lugar, ſenão ao noſſo interior, pois dentro em nos o temos, como em hũa Corte ceſtial. E niſto não ha que duuidar, porque elle meſmo diz: *Caelum, & terram ego impleo*: O Ceo: & a terra eſtam cheios de mim, & cada dia canta a Santa Igreja: *Pleni ſunt caeli, & terra Maiestatis gloria tua*: Cheyo eſtã o Ceo, & a terra da mageſtade de tua gloria. Pelo q̄ quando quiſermos offerecer a Deos noſſos
 presentes

presentes, encaminhemos nosso intento de-
tro a nos, & representandonos por viua fe
diante da Magestade diuina, lhos apresente-
mos com summa reuerencia, humildade, &
amor, & no mesmo lugar tenhamos com
elle todos nossos colloquios.

2 E porque nam se angustie, nem afflija
o coração de quem assi quiser recolher sua
intençaõ, & potencias ao mais intimo dese-
u interior (onde tem a Deos) parecendolhe q̃
se encerra em algum lugar estreitissimo, &
se priua dos largos espaços deste mundo, sai-
ba de certo que cada hum de nos tem dentro
em si mesmo hum taõ grande, & taõ fermo-
so reyno, & hũa taõ alegre, & espaçosa re-
gião, & de taõ grande capacidade (falando
segundo a espiritual capacidade da alma) q̃
todo o Ceo, & toda a terra sam hum mini-
mo ponto em sua comparaçaõ. Pelo que quá-
do algum se quiser recolher dentro em si
mesmo, imagine, & crea, que sae de hum lu-
gar estreitissimo, e scurissimo, & cheio de to-
da miseria, & melancolia, qual he todo este
mundo com todos seus prazeres, & passatê-
pos, & que se recolhe, & passa a hum tam
grande, & espaçoso reino, que sò Deos com
sua infinita grandeza o pode perfeitamen-
te encher.

3 Nesta nobilissima região, & alegre reyno, se meta, & recolha o coração do homem com as tres potencias de sua alma, que são memoria, entendimento, & vontade, & fechando muy bem as portas dos sentidos corporaes, a todo aquillo que não for Deos, ou mandado por elle, alli faça todas suas operações espirituaes, & alli apresente a pessoa de Deos Filho a seu Eterno Padre que presente está.

4 E quando pelo máo costume de andarem as potencias, & os sentidos derramados desordenadamente pelas criaturas sentir o homem, que lhe fogem, & que se hum pouco as tem recolhidas, logo sem saber como se tornam a yr por hy alem, nam se melanconize de tal maneira por isso, que lhe pareça que será impossivel podellas jamais ter recolhidas: mas cobre animo, & hũa vez, & outra vez, & muytas vezes trabalhe, por as recolher, & quietar dentro em si, & entenda que nam trabalha debalde, porque quantas vezes pozer a diligencia, que boamente poder, por ter os sentidos, & potencias recolhidas, com desejo de communicar, & conuersar no interior com seu Senhor, tantas lhe fará hum muy aceito sacrificio, & tenha muyta confiança, que alcançará com ajuda

O de

Motiuos Espirituaes.

de Deos, o perfeito recolhimento, porque trabalhando elle por húa parte, & ajudando a graça diuina por outra, quando se não pecatar se achará perfeitamente recolhido, & cheio de Deos.

5 E quando depois pella continuação dos taes actos, & introuerfoes, & por a guarda do coração, que não se afeiçoe as criaturas, a luz diuina começar a lançar seus resplandentes rayos no seu interior mayor diligencia, & cuydado lhe ferá necessario pera fazer sair suas potencias a se occuparem nas cousas exteriores, & humanas do que antes costumaua por, pera as fazer recolher, & occupar na consideração das diuinas.

6 Mas porque ay algúas naturezas tam grosseiras, & serradas, que não sabem q̄ cousa he recolhimento interior, nem por mais que fação sabem representar a Deos dentro em si, estes taes representem no exteriormente diante de si, & a si mesmos diante de Deos ou leuantes o coração ao Ceo, & lá o imaginem. Mas melhor serâ trazerem no sempre diante de si, como trazia o Propheta, que dizia: *Prouidebans Dominum in conspectu meo semper.* Sempre eu trazia o Senhor na minha presença, & outro dizia: *Viuit Dominus in cuius conspectu sto.* Viue o Senhor em cuja presença estou.

7 Quando interiormente, ou exteriormente nos quizermos representar na presença do Padre, ou da Beatíssima Trindade, não imaginemos algũa semelhança, ou figura; porque Deos quanto â diuidade he puro Espiritu, & de nenhum entendimento pode ser imaginado, nem comprehendido; como elle he: mas bastenos crer firmemente, que estamos na presença de Deos, & que tudo está cheio d'elle o Ceo, a terra, o ar, o mar, & os abismos, & que nenhum lugar ha que elle nam occupe.

8 Sô a pessoa de Deos Filho em quanto homem, quando lha offercermos, & em todos os mais tempos que quizermos, poderemos contemplar naquella imagem, ou figura em que mais deuação sentirmos, assi como nascido no presepio, ou nos braços da Virgem, ou atado a columna, ou com a Cruz as costas, &c. E quando assi o tiuermos diante dos olhos do entendimento nam o contemplemos somente homem, mas juntamente Deos, & homem.

9 E se estes exercicios, & modos de tratar com Deos, & de o louuar, & honrar, não parecerem a alguem taõ faciles, como elles na verdade o são. Se com feruor se der a elles, & lançar de si aquellas cousas que lhe tiram

o gosto delles , muyto cedo lho pareceram.
Nem se deue alguem de espantar de custar
algũa cousa, o que tanto val. Nenhũa cou-
sa val mais que Deos, elle he o thesouro es-
condido que buscamos, & que em todo caso
nos conuem achar, porque não nos importa
menos que a saluação: elle he hum bem, que
contem todos os bês, & do qual todos os ou-
tros bens se deriuão, & quem for tam ditoso,
que o merçça achar, nam o lograrã por tem-
po limitado, como se logram os bens tempo-
rais, mas assi como elle he Eterno eternamê-
te o ha de possuir sê nũca jamais auer de ser
delle apartado nem poder ter disso algũ re-
ceio, se por algum pecado mortal o não tor-
nar a perder.

io E se por hũa pequena porção dos bês
da terra, tam incertos de se alcançarem , &
tão certos depois de alcançados , de nam se
auerem de lograr por muytos annos , faz o
homem tantos excessos , & se arrisca a tan-
tos perigos: não he rezam, que se tenha por
cousa muyto trabalhosa, auer se de por toda
a diligencia possiuel por alcançar aquelle
verdadeiro, & summo bem, que por si
sô he bastante pera satisfazer ple-
nariamente todos os
corações.

Cap. VIII. Da necessidade que tem das virtudes
& de guardar seu coração liure, & desembara-
çado quem quer apresentar a Deos a diuina
offerta de seu Filho.

1. *Motiu.* **A** Quellas a que Deos tem feito
merce de descobrir este thesou-
ro infinito do conhecimento das grandes
marauilhas que por meio das sagradas offer-
tas podem cada dia obrar, deuem trabalhar
muyto por adquirir todas as virtudes, e não
deuem arrecear o trabalho de as procurar,
pois tem a Deos de sua parte, que aos que
fazem o que he em sua mão, nunca lhes
nega sua graça.

2 Ninguê tem mais necessidade de hu-
mildade, & pureza, & de todas as mais vir-
tudes, que aquelle que exercita estes diuinos
mysterios: porque quanto hũa alma mais ti-
uer de virtudes, tanto mais habil, & idonea
se fará pera os exercitar, & tanto melhor irá
sentindo, & claramente conhecendo sua
excellencia, & dignidade, & que affectos po-
derá fazer tão fermoso, & rico dom na presen-
ça de Deos, & de toda a Corte celestial.

3 Nenhũa cousa he mayor impedimen-
to pera hum Christão poder achar a Deos,
O 3 & pera

Motiuos Espirituales.

& pera lhe apresentar com a deuida pureza
& deuação este inestimavel presente, que a
desordenada affeição do coração, ainda que
não seja, senão a hum registo, & outras cou-
sas de menos valor, & muyto mais o são a-
mizades, & conuersações de pessoas que não
forem puramente fundadas em Deos, & por
amor de Deos, & ainda que taes sejam, não
deuem ser muyto frequentadas, porque não
corra algum perigo a pureza da alma, & de-
uem muyto aduertir os que tem as taes com-
munições, & amizades, & lhes parece que
são de todo fundadas em Deos, se a affeição,
& lembrança das taes pessoas lhe vê impor-
tunamête â memoria, & se se inclina seu co-
ração a cuidar nellas mais affectuosamente,
q̄ em Deos, tendo fraudades, & desejos impor-
tunos de as ver, & tratar enfatiandose com
as taes fraudades da occupação q̄ tem cō Deos
em seus exercicios, ou ao menos esfriandose
nelles, se isto achar em si, ja a tal amizade, e
affeição não he pura, antes tê ja perdido mui-
to do primeiro intento, q̄ era Deos, ou o a-
mor de Deos, & vay tomando posse, & en-
senhoreãdose dissimuladamête daquelle lu-
gar no coração q̄ a s̄ Deos he deuido, & q̄
pera elle s̄ deue sempre estar muy limpo,
& guardado, & por isto descontenta muito
a Deos

ã Deos, porque he opposito daquella affeição, & amor que lhe deuemos ter. E por isso com muyta rezão hum seruo de Deos referido por Lodouico Blosio, quasi no meyo do cap. 12. de suas instituições spirituaes, dá o seguinte conselho aos que desejam achar a Deos no seu interior, dizendo assi.

4 O alma generosa conseruate pura, & liure, porque a liberdade he hũ precioso thesouro, não queiras correr fora a multiplicidade dos sentidos, mas refreados, & reprimidos elles, mora, & repousa dentro em ti. Recolhete (digo) em teu fundo, & conuertida a Deos amorosa, & ardentemente, mil vezes no dia te alaga no abisso da diuidade, porq̃ ahy sem duuida acharas a noticia da increada beaueiturança, ahy acharas gozo certamête grádissimo, mas não ainda perfeito: porq̃ o perfeito q̃ nũca serã interrõpido, sô naq̃lla celestial patria te serã dado, onde perpetuamête verãs a Deos assi como elle he.

5 Quer Deos ser amado sô, & q̃ nenhũ lugar por pequeno que seja, tenha outro algum amor peregrino nas nossas almas, senão somête o seu, o por respeito seu: por tanto quẽ com outro amor senão com o diuino achar o seu coração occupado, trabalhe cõ todas suas forças por o lançar de si cõ pressa,

Motivos Espirituaes.

porquẽ o tal amor he venenoso, & em quãto muyto de proposito o não defareigar do coração não poderã a presentar a Deos o seu vnigenito Filho, com pureza, repouso, nem poderã achar quietação nem fabor nos exercicios espirituaes.

6 E quanto se achar mais nũ, & desembaçado de tudo aquillo que o pode enredar, tanto melhor, & mais perfeitamente irã exercitando seus bõs exercicios, & mais irã penetrando o auiso destas diuinissimas offeras, & dos preciosos thesouros que em cada hũa dellas estão escondidos, de tal maneira, que o que hoje lhe parece grande conhecimento destes altos mysterios, â menhãa lhe parecerã que era sonho, comparandoo com o muito que irã descobrindo. Porque o frequente desejo das virtudes, & o exercicio dellas junto com este nobre exercicio, & offercimento, parece que fazem cair dos olhos da alma, hũas como escamas, ou cataractas, com que estauão impedidos, & vem claramente que o que a traz deixão fica sendo quasi nada em comparação do que adiante se lhes vai descobrindo.

7 Hora ja sabemos, que nesta diuina offerta offerecemos Deos a Deos, & que nella recebe a Beatissima Trindade tanta honra, &

& louuor, que não pode ser mayor. Mas o conhecimento, & sentimento disto cõmunicalo a nosso Senhor a cada hum conforme â disposição, que por meyo das virtudes & a guarda do coração nelle achar, a hũs mais, & a outros menos, & a outros nada, segundo o que cada hum mais, ou menos, ou nada, trabalhar polla quietação interior, & se desaffeioar das creaturas, & se affeioar ao Creador, & sendo algũa vez forçado a occuparse com ellas, seja puramente por amor do Creador, & com mayor cautella, & resguardo que poder ser. Porque quando se apartarem lhe não leuem nenhũa minima parte do seu coração que Deos quer possuir todo o inteiro, antes sempre se ache liure, & desembaraçado, & de nenhũa creatura catiuo.

9 Não se acharã atalho mais breue, nem remedio mais efficaz para os que nos achamos pobres da verdadeira humildade, & das outras virtudes as podermos alcãçar todas de Deos, que offercermos lhe atroco dellas a Christo nosso Senhor, por qualquer dos modos acima escritos. Que deixará Deos de cõceder atroco de tão alto dõ, sendo o q se lhe pedir pera seu Eterno louuor, & bẽ spiritual de nossas almas, & de toda a Sancta Igreja.

Motiuos Espirituaes.

*Cap. IX. Como por meyo destas santas offertas,
se pode cada dia saquear o Ceo.*

Refere Theodorico Loher no tratado das
Rinsinuações da diuina piedade, lib. 5 c. 27
que pregando hũ dia hum prégador em hũa
Igreja entre outras cousas disse esta sentença.
O amor he setta de ouro cõ a qual quẽ bem
fabe tirar, faz seu proprio em certo modo tu
do aquillo q̃ cõ ella fere. Doudo he logo a-
quelle q̃ emprega seu amor nas cousas da ter
ra, fazendo pouco caso das do Ceo.

2 Segundo esta tão verdadeira, & agrada
uel sentença o amor criado tem tanta força
que tudo aquillo em que se emprega, faz seu
proprio, & não fomite o faz proprio, mas
antes nisso se transforma, & conuerte de tal
mancira que se o homem ama Ceo, fica ce-
lestial, & se ama terra, fica terreal, se ama vi-
cios, fica vicioso, & se ama virtudes, fica vir-
tuoso, & se ama a Deos, fica diuino. Quem
pois agora ajuntar ao amor criado a aguda
setta do amor increado q̃ he o mesmo Deos
& Senhor Iesus, recebendo no Santissimo
Sacramento (& não podendo sacramental-
mente, seja spiritualmente) a arremessar, &
empregar no amoroso coração do Eterno
Padre, e no da Beatissima Virgẽ Maria nossa
Senhora,

Senhora, & nos corações de todos os bema-
uenturados, & com ella amorosamente os fe-
rir, claro está que muito melhor, & mais de-
pressa fará os taes effectos, & os renderá to-
dos assi, & os terá prôptos, & beneuolos pe-
ra tudo aquillo que quizer que ferindoos so-
mente com o amor creado.

3 O pois fermosa, & diuina setta, que tí-
rando com ella da terra ao Ceo, com o arco
de hum amoroso, & afferuorado desejo réde
& faz proprio o diuino coração de toda a-
quella alma, que com ella o sabe ferir.

4 Fermosa, & diuina setta, que arremes-
sandoa pelo mesmo modo ao pijsimo cora-
ção daquella soberana Princeza da patria ce-
lestial, & sabendo cõ ella ferir, o rende, &
catiuua de tal maneira, que nenhũa cousa jus-
ta dalli em diante lhe poderá pedir, que ella
com marauilhofo affecto de amor, não fol-
gue muyto delha conceder, ou impetrar.

5 O setta gloriosa, & fabricada toda de
amor, que arremessada també aos corações
dos bemauenturados, de tal maneira os fere
& prende todos, quẽ com ella lhes a tira, qu-
cõ mui entranhuel amor, & alegria procu-
rão diante de Deos, em todas as cousas o fa-
uorecer, & todas suas justas petições lhes
despachar, & com grande desejo, & alegria
estam

estam todos esperando aquella ditosa hora, em que partindose a tal alma desta vida, a possaõ ajuntar a sua bemaumentada companhia, & alli agratificar pola grande gloria, & contentamento que lhes causou cada vez, que com tão amorosa setta, deste valle de lagrimas os quis referir.

6 Que modo de saquear, ou roubar, pode no mundo acontecer mais honroso, nem de mais gloria, & vtilidade que este, mediante o qual roubando, saqueando, & ferindo corações humanos, & terrenos, corações celestiaes, & diuinos, & até o mesmo coração de Deos, fazendolhe amorosa força com suas mesmas armas, não fomenta os saqueadores mas muito mais os mesmos saqueados se alegrão, & contentão, & se fazem por hum modo quasi accidental cada vez mais ricos, cada vez mais prospero, & cada vez mais contentes? Roubamse os conquistados, não faltam golpes, não faltam chagas, & todas dadas nos corações, & cousa he muyto pera admirar, que ninguem grita, ninguem chora, ninguem se afflige, ninguem se queixa, antes todos se alegrão, todos folgaõ, todos sumamente se contentam de se verem assi ferir, de se verem assi chagar, & de se verem assi roubar.

7 Esta tão nobre, & apraziuel milicia, & de sua natureza muy alto, & engenhoso modo de roubar os Ceos, fazendo amorosa força a todos os que lá estão, em todo o tempo, & em todas as ocasiões o pode toda a alma deuota exercitar se quizer ter hũa pequena de aduertencia, & lançar do seu coração cuidados desnecessarios, specialmente aquelles que com algũa afeição o leuão apos si. Este exercicio pode muyto bem fazer, inda que não comungue Sacramentalmente, porque como Deos Trino, & hum (como ja está dito) está dentro em nossos corações, & cada hũ de nos o tem indubitauelmente dentro do seu interior, pode tambem de continuo andar spiritualmente, offerecendo dentro em si mesmo ao Eterno Padre o seu muyto amado Filho por qualquer dos modos, que no segundo, terceiro, quarto, & quinto capitulo desta terceira parte, ficam declarados. E o q̄ delles pode actualmente ser continuo, he o da respiração, pois em todo o tempo de dia, & de noite, dormindo, & velando respiramos, & disso viemos, & pode quem quizer applicarse a isso, arremessar ao Ceo, com cada amorosa respiração destas a aguda setta, & diuina offerta de que fallamos com tanta gloria, & contentamento de toda a Beatissima Trindade

Trindade, & da Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os bemaumenturados, & com tanto proueito de toda a Igreja militante, que não pode ser comprehendido de nos em esta vida.

8 Quem do que digo tiuer duuida, lea os liuros da deuotissima virgem Getrudes, & nelles verá muytas vezes claramente, quanto caso faz Deos, & todos seus santos, por o grande amor que nos tem de qualquer oraçãozinha, & de qualquer bõ desejo, não sã de gente perfeita, & cõsumada em virtude. Mas ainda de qualquer pessoa muyto fraca, & imperfeita, quãdo está em graça, & por hy julgarã quanto poderã montar diante de sua diuina Magestade, & de todos os de sua corte esta offerta mais alta, & excellẽte, mais fermosa, e aprasiuel aos seus diuinos olhos, q̃ todas as cousas que no Ceo, & na terra criou.

9 E quem poderã explicar quãto louuor, & honra redundarã a Deos, & a seus santos de cada respiração das sobreditas, & da pronũciação de cada palaura, & de cada syllaba que pronunciar nos diuinos officios, & nas mais oraçoẽs vocaes, nas quaes tem actual, & firme tenção (ou pelo menos virtual) de tantos numeros de vezes lhe offerer spirtualmente o seu vnigenito Filho, & tantas
esta

esta amorofamête atirãdo ao feu diuino coração com esta tão fermosa, & aguda setta quantas forem as syllabas que pronunciar, e as respiraçoês que respirar:

io Com muyta verdade podera quẽ tal intenção tiuer em cada hũa das palauras que for pronunciando, & em cada respiração que for respirãdo, dizer de si, aquillo do Psal mista, conuem a saber: *Eruclausit cor meum verbum bonum*, Pronunciou, & lançou o meu coração palaura boa. Pois não he outra a q̃ por sua boca, & do intimo de feu coração, tem intenção de pronunciar juntamente cõ â vocal, se não aquella mesma palaura da qual diz o Discipulo a quem amaua Iesus: *In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum & Deus erat Verbum*: No principio era a palaura, e a palaura estaua em Deos, & Deos era palaura. Pois esta mesma palaura, que he o mesmo Filho de Deos, & he o mesmo Deos essa pode cada hum de nos (pois o temos dentro em nos) lâçar muitas vezes do intimo do coração amorosamente, quãdo respira, & na pronunciação de cada palaura, ou letra que pronuncia, rezando, & dizendo Missa (se he Sacerdote) & pregãdo se he prêgador, & fazendo qualesquer outras palauras boas, & nefarias, assi nas confissoens confessando, como

Motiuos Espirituaes.

como em qualquer outro tempo que for necessario fallalas, tendo formada hũa actual intenção, de afsi como as for pronunciando, ir offerecendo ao Padre em cada hũa dellas o seu bento Filho, não somente hũa vez mas tantas como acima fica dito.

11 E se cremos que em cada pronunciação destas he offerecido a toda a Beatissima Trindade louuor infinito, & gloria infinita (como tantas vezes neste tratado temos dito) não nos enganaremos nisso, pois com todo nosso desejo, & vontade lhe offerecemos aquella diuina palavra, pela qual forão feitas todas cousas, que he o mesmo Verbo Eterno, que dentro em nos mesmos com o Padre & com o Spiritu Santo temos, pois elle he gloria infinita, & louuor infinito que offerecemos.

12 E posto que tanta gloria, louuor, & honra não recebera de lhe fazermos tal offerta, fazendoa nos porem, por nos parecer q̄ a receberia, elle a estimaria tãto quãto a mesma obra, e a mesma offerta o merece, porq̄ elle recebe a boa vontade por obra, quãdo falta possibilidade pera a obra se fazer. Mas aqui não ha materia de duuida, porq̄ certissima, indubitauel cousa he alheya de todo error, quem offerece a Deos seu vnico Filho lhe offerece

offerece o verdadeiro, & summo bem, e hũa bemaumenturança sem fim, & toda aquella gloria, de que elle abeterno estã gozando.

15 O mesmo Senhor nos dê a todos sua graça, pera que assi como andamos continuamente respirando, assi lhe andemos sêpre em cada respiração que respirarmos, & em cada palaura que nos diuinos officios, & fora delles falarmos, apresentando este altissimo dom por todas as necessidades da santa Madre Igreja de Romana, & por a conuersão, & saluação de todas as gentes, & por todas as almas do Purgatorio, pera gloria, louuor, & honra delle mesmo, & da Beatissima Virgem Maria nossa Senhora, & de todos os santos q̄ estã nos Ceos, Amen.

Cap. X. De algũas cousas que nosso Senhor communicou a hũa pessoa spiritual, sobre a materia de que se trata neste Liuro.

1. Motiu. **T**omo a Deos por testemunha, q̄ não pretendo dizer neste capitulo cousa que não seja muito verdadeira (quero dizer) que me não fosse relatada, & de muytas, que me forão comunicadas cõ segredo, & condiação de nunca descobrir
 P quem

quem mas communicaua, direi poucas: porque o estado em que hoje estã o mundo o require assi. E porq̃ a frieza destes nossos tempos nos exercicios spirituaes com difficulda de se persuade ser de Deos hoje taõ liberal pera communicar seus doês, & graças aos q̃ se querem dispor pera as receber, como o era no principio da Santa Igreja em que todos ardiam com feruor.

2 Hũ Sacerdote que desejava contentar a Deos, cõsiderando algũas vezes a excellencia, & dignidade de cada hũa das almas, & sua fermosura quando estaõ em graça) que deue ser admiravel pois saõ feitas â imagem & semelhança de Deos) & tendo dor, & pezar de ver quãtos milhares dellas se vão cada dia ao inferno, tomou a peito pedir cada dia affincadamente a nossa Senhora em seus sacrificios, aconuersam de tantos reinos cheyos de infieis, e a saluação de todas as almas & a reformação de todo o mũdo, & de a essa conta offerecer a Deos esta diuina offerta de q̃ o presente tratado trata, entendendo que em toda a Igreja de Deos, não ha outro remedio mais acomodado, & eficaz pera se poderem remedear todos os males, & se adquirirem todos os bês.

3 E conhecendo o sobredito Sacerdote
hũa

hũa pessoa muito espiritual, a que elle tinha por muyto aceita diante de Deos, polla pureza de sua vida, & pelos grandes trabalhos que com muyta paciencia padecia, & por auer sempre viuido em perpetua castidade, & auer mais de quarenta annos, que se occupaua em exercicios espirituaes, ocupandose os dias em obras de mãos, nas quaes lhe não faltauão callos, & a maior parte das noites na oração mental, & diuina contemplação, & que he certo que teue grandissimas batalhas com o demonio, como algumas vezes ouuia a hum Padre graue seu confessor.

4 A esta pessoa encomendou o Sacerdote sobredito (cuja Missa todos os dias ouuia com deuaçam) que juntamente com elle offerecesse aquella Santissima offerta a Deos Padre, polas necessidades acima ditas, & que tambem a offerecesse a Virgem Maria nossa Senhora, & a todos os santos, pera ella, & elles a offerecerem també ao mesmo Deos, pella mesma intenção, como elle fazia, & lhe ensinou como podia, & deuia offerecerlhe cada dia muitas vezes. Quadroulhe tanto esta doutrina, & cahio tambem na cõta della, que todos os dias a noite depois de suas occupaõs, manuaes, se aparelhaua

Motiuos Espirituaes.

pera no dia seguinte fazer esta obra, com tam larga, & afluorada oração, que casi sempre lhe leuaua toda a noite, ou a mayor parte della, porque todas as vezes que se punha em oração, ficaua seu espiritu enleuado em Deos, fora dos sentidos corporaes, & sempre nos taes enleuamétos, nosso Senhor lhe communicaua cousas marauilhosas sobre estes mysterios da Missa, das quais pera mais feruor, & deuacão de todos aquelles, q̄ folgãam de se chegar sempre a elles, direi algũas poucas de muytas que com humildade me communicou, das quaes nam tenho duuida algũa, assi por serem sobre materia tam diuina, como he o mysterio da Missa, do qual todas as grandezas, & excellencias, que se differem, terei por muy pouco, pois por mais que delle se diga, nunca ferã muyto, como tambem por esta pessoa ser muyto humilde, & muy inimiga de publicar suas cousas, & por entender no modo de mas comunicar, que era mais por força que interiormente lhe fazia o espiritu, & cõ primeiro muytos dias se aconselhar com nosso Senhor que por appetite natural, que tiuesse de mas dizer.

5 Estando hũa vez o sobredito Sacerdote dizendo Missa, com a intenção, que tantas vezes

vezes temos dito neste tratado, & ouuindo-lha esta pessoa, me affirmou que vira sobre a cabeça do Sacerdote hum grande fogo q̄ alumiaua toda aquella capella.

6 Outra vez estando ouuindo outra Missa, vio hum fermosissimo minino Iesus, que muy amorosa, & docemente abraçara, & beijara cinco vezes ao Sacerdote, quando depois de aleuantar o Caliz fazia as cinco cruces q̄ se fazem, juntamente sobre a Hostia, & o Calix, quando se diz: *Offerimus præclara Magestrati tue, de tuis donis ac datis, Hostiam puram, Hostiam sanctam, &c.* E sabendo depois do mesmo Sacerdote qual era a intençam q̄ tinha, quando fazia cada hũa destas cruces, lhe encomendou muyto, que tiuesse sempre a tal intençam: a qual era, que com as palavras que dezia, fazendo cada hũa das cruces, concorria hũa actual, & amorosa intençam, & vontade, com que daua ao Eterno Padre, & pelo conseguinte a toda a Beatissima Trindade, louuor, & contentamêto infinito, pois sabia muyto bem que naquelle espaço em q̄ fazia cada cruz, lhe offerecia o tal louuor distinctamente na pessoa Sacratissima de Deos Filho, & assi lho offerecia alli cinco vezes hũa apos outra, assi como hia fazendo as cruces, & dizendo as palauras: *Hostiam puram,*

Motiuos Espirituaes.

Hostiam Sanctam, &c. E indose aquelle Sacerdote daquella terra, pera outra muyto longe lhe escreueo aquella pessoa dalli a muito tempos encomendandolhe que tiuesse sempre a sobredita intençam, quando na Missa fizesse as taes cruces.

7 Estando hũa noite em oraçãõ apparelhando-se com muyto feruor, pera no dia seguinte yr fazer aquellas santissimas offer-tas, como o seu Sacerdote, & deuoto, ficando por muyto largo espaço seu espiritu enleuado em Deos, lhe parecia que se via em hũ fermosissimo templo de notauel grandeza, cheio de muyto fermosa, & bemaumentada gente, & via estar nelle celebrando aquelle Sacerdote no altar, & a nosso Senhor Iesu Christo encima do mesmo altar em figura humana, fermosissimo sobre maneira, naquella idade perfeita em que conuersou cõ os homẽs, & viao com as mãos atadas, & cruzadas diante, & que com alegre vulto lhes dizia as seguintes palauras: Vedesme aqui Filhos, fazei de mi o q̃ quizerdes: como se disse: Taõ aceita he a toda a Beatissima Trindade a petiçam q̃ lhe apresentais sobre a saluação, & conuersão de todo mundo, & tam aprasiuel lhe he a offerra que a essa conta de mi mesmo lhe fazeis, & de tanto cõtentamẽto, &

to, & alegria enche toda a Corte celestial, q̄ de muy boa vontade me entrego em vossas mãos, pera fazerdes de mim tudo o que quizerdes, & pera me dardes, & offercerdes a meu Eterno Padre a troco, & em preço de tudo o que desejarde cada vez q̄ quizerdes, & como quizerdes. Despois desta visão, disse aquella pessoa àquelle Padre com muyto fevor, e alegria. Pedi Padre a Deos, tudo o que quizerdes, porq̄ tudo vos ha de cōceder.

8 Entre aquella multidão de gente bem-aventurada, via a gloriosa Maria Magdalena, de quem esta pessoa era deuotissima, a qual muita vezes lhe tinha aparecido, e cōsolado muito em suas continuas tribulações, & trabalhos que nam erão pequenos. Allí lhe disse a gloriosa santa algũas palauras, q̄ agora formalmente me não lembram, & por isso as não escreuo, por não me arriscar a apartarme hũ ponto da verdade.

9 Vio tambem ao Demonio lâ no topo daquella Igreja sujo, & defaumentado, como elle he, que se estaua lamentando, & dizendo; ah, isto he o que eu arreceaua. Isto entendo aquella pessoa, q̄ elle dizia, porq̄ não podia sofre, que elle, & aquelle Sacerdote que a industriou nas offertas da Missa, se pozessem a tratar ambos algumas vezes do

Remedio de tantos males, porque tanto que começauam a falar a atormentaua com tantas dores, que se não entendera que pois elle se dohia tanto de os ver tratar ambos, a tal practica, & communicacão, deuia ser muito aceita a Deos, nam oufara a falar com elle, pelo muyto tormento que logo sentia.

10 Outra noite aparelhãdose pera o mesmo mysterio, & enleuado seu espiritu sobre seus sentidos, lhe parecia, que entraua em hũ tẽplo de inestimauel formosura, & grandeza, todo cheio tambem de gente bemauenturada, & fermosa, que estaua toda em pê, esperando com reuerencia muy grande a hora do sacrificio, & na dianteira de toda esta gente via de câ de longe estar a Beatissima Rainha dos Anjos, esperando o mesmo, & lâ bem dentro entre os choros dos Anjos via estar celebrãdo o sobredito Padre, ficou esta alma tam embebida nesta fermosa visam, & na fermosura, & bemauenturança de tanta gente, & do templo, & na musica que alli ouuio, & especialmente na beleza, fermosura, & graça, que vio aquella fermosissima Princeza da patria celestial, que affirmo com toda a verdade que deuo fallar, que pera me relatar isto, que assi grosseiramente tenho dito, vi a esta pessoa transportada,

tada, & ficar fora dos sentidos corporaes, mais de quatro, ou cinco vezes, segundo minha lembrança, porque com a memoria do que vira, & ouuira (a qual lhe causaua o que me estaua contando) a cada cousa q̄ me começaua a contar ficaua fora de si, sem algum mouimento exterior, & eu ficaua assas enuejoso de ver a hũa pessoa secular tão desapegada, & desaffeioada das cousas terrenas, que assi a cada passo a fazia transportar em Deos hũa simplex lembrança das cousas do Ceo. Finalmente por aquella vez sendo tantas impedida pela suspensam nas cousas diuinãs me nam pode acabar de contar a visam, & me disse perdoame Padre que nam posso agora yr por diante, a manham verei se vos posso acabar de contar o que falta.

II Vindo a outro dia, & estando eu com grandes desejos de ouir estas cousas, pella muyta deuação, & consolação, que me causauão, tornoulhe acontecer o mesmo impedimento, porque se começaua a falar na fermosura do templo, logo se transportaua, & ficauamos em silencio, se na suauissima musica, que ouuira lâ transportaua seu espirito: pois quando começou a tratar da gloriosa Raynha dos Anjos, do modo, & maneira que a vira, em nenhũa maneira pode yr por

Motiuos Espirituaes.

diante por mais força que fazia, & por mais que eu de minha parte a esperasse, & perguntasse, porque de todo ponto ficou fora dos sentidos, occupado seu espiritu no q̄ dantes tinha visto, & assi me não pode contar mais cousa algũa desta alegre visãõ, & affirmoume depois, que por aquelles primeiros dias, q̄ isto lhe acontecera, se fora algũas vezes da Igreja pera sua casa, no tempo q̄ querião começar a cantar a Missa, por lhe parecer por os indicios que em si sentia que com a lembrança que lhe auia de causar a musica dos homẽs daquella que aos Anjos tinha ouuida ficaria alli publicamente per ante todos fora de si, do que receberia grande pezar, & vergonha.

12 Costumaua este Sacerdote dizer Missa aos Anjos nas terças feiras quando nellas auia lugar, cõ intençaõ de entregar nas mãõs de todos os spiritus Angelicos esta altissima offerta de q̄ tratamos, pera q̄ elles juntamente cõ elle a offerrecessẽ ao Eterno Padre por todas as merces recebidas, & q̄ tẽ feitas a todo genero humano, e como esta sagrada offerta he o verdadeiro Filho de Deos, q̄ he todo o seu, & nosso bẽ, entendia este Sacerdote, q̄ cõ o cõmunicar a todos aquelles Beatissimos Spiritus, pera o effecto sobredito, os hõraua a todos

ã todos cõ muy grande honra, & lhes cau-
faua mayor alegria, & contentamento, do
que por outra algũa via se lhes podia causar;
& com esta consideração, & intento se che-
gaua alegremente a celebrar a Missa dos An-
jos no tal dia, & sendo hũa vez esta pessoa
rapta em spiritu, vio que os Santos Anjos se
alegrarão grandemente com a tal Missa, &
encomendaramlhe muyto que persuadissem
aquelle Padre q̃ lhes dissesse sempre Missa
naquelle dia todas as vezes q̃ podesse. Estas
são as cousas de que estou mais lembrado de
muytas q̃ sobre este mysterio me contou, q̃
lhe forão communicadas.

12 E tornando aos Sanctos Anjos, não
duuido folgarem muito de se lhes dizer a sua
Missa em particular, & do Sacerdote na ce-
lebração della, se ajuntar mentalmente a el-
le todos, & acabadas as palauras da Consa-
gração os conuidar, & a toda a mais Corte
celestial, especialmente à Virgem nossa Se-
nhora (o q̃ se pode fazer, *In iâu oculi*) porq̃ jũ-
tamête cõ elle offereção ao Padre o seu vni-
genito Filho: & muito se alegrão, e se tẽ por
ditosos de se lhes cõmunicar tão alto myste-
rio, pera esse effecto: como se pode collegir
da seguinte visam, que se acharã no Prado
spiritual, no Liuro quarto nas flores de Hen-
rique Graneto, onde se conta, q̃ estando hum

Motiuos Espirituaes.

Religioso, dizendo Missa, quando despois de leuantar o Calix disse estas palauras. Humilmente te rogamos todo poderoso Deos, que mandes leuar este sancto sacrificio, por maõs do teu Sancto Anjo, ao teu sublime altar, &c. Vio muitos Anjos que estauaõ darredor do altar, cheyos todos de grandissima alegria, vestidos de vestiduras de admiravel fermosura, entre os quaes estaua hum mais eminente, & fermoso que todos, o qual sô tomou do Altar a Hostia Consagrada, & sô a leuou pelo ar, e sô a apresentou ante o diuino acatamento, & entre tanto os outros Anjos se alegrauão, & folgauão muyto por a grande dita, & ventura daquelle Anjo, pois se lhe auia cometido tão alto officio, que hia apresentar diãte do Eterno Padre o seu muito amado Filho, & tão se alegrauão da dignidade, & honra do tal Anjo, como se fora concedida a cada hum delles mesmos.

¶ 14 E pois os Anjos com muyta rezão veneraõ, & festejão esta diuina obra, & por tão ditoso tem a quem cabe a forte de apresentar diante do Padre a offerta que se faz de seu vnigenito Filho, consideremos nos agora quanto os penhorará, quem todas as vezes que celebrar, ou receber o Santissimo Sacramento lhe communicar este alto dom, pera que

que cada hum delles em particular o apre-
 sente diante de Deos, pera seu Eterno lou-
 uor. O Religioso que dizia a Missa, ficou to-
 do enleuado com os olhos no Ceo, contem-
 plando tal marauilha, & dalli a hum pouco
 pondoos no Altar vio nelle a Hostia confa-
 grada, & recebeoa, & cheyo de gosto, & ale-
 gria spiritual acabou sua Missa.

*Cap. XI. De algũs milagres que prouam a ver-
 dade de estar Christo N. Senhor realmente
 no Santissimo Sacramento.*

1. Motiu. **A** Lem da certeza infaliuel, que
 por authoridade, & testemu-
 nho de Christo temos de estar o seu Santissi-
 mo corpo, & sangue, & pelo conseguinte
 toda a essencia diuina no venerauel Sacra-
 mento, porq̃ o mesmo Senhor Iesus toman-
 do o pão em suas mãos disse: Este he o meu
 corpo, & tomando o Calix com vinho, disse:
 Este he o meu sangue, & não temos neces-
 sidade de mais authoridade, nem testemu-
 nho pera cremos esta verdade taõ certa.
 Com tudo pella grande fraqueza humana, q̃
 muytas vezes parece, que não quer crer, se
 não o que quasi vê com os olhos, & palpa cõ
 as mãos, quis o Senhor aprouar esta verda le
 com

"*Motiuos Espirituales.*"

com muytos milagres, mostrando aos olhos corporaes como elle depois das palauras da Confagração estâ verdadeiro Deos, & verdadeiro homem no Santissimo Sacramento dos quaes se poem aqui os seguintes, pera consolação, & mais firmeza dos Christãos, & confusão dos hereges, que não crem este diuino mysterio.

2 No Liuro de *Scalla caeli*, se conta, como hum Religioso tinha amizade com hũ homem Fidalgo, o qual tinha hum filhinho bem inclinado, & fazendose este menino amigo do Religioso pellos mimos que lhe leuaua, se foy hũa vez a hũa Igreja onde o Religioso estaua dizendo Missa, & no tempo que leuanteu a Hostia Confagrada, vio nas mãos do Sacerdote hũ menino de inestimavel fermosura, & graça, & esperou até o tempo q̄ partio a Hostia, & a cõsumio, & neste tempo o menino q̄ estaua olhãdo lançou a fugir cõ grande medo, & depois q̄ o Padre acabou a Missa, foi se embusca delle: e pegãdo lhe da mão pera o trazer consigo, começou a gritar, q̄ lhe acodissem, q̄ aquelle frade o queria comer, como pouco antes auia comido outro menino, & perguntado o moço como o vira comer. se veyo a saber o milagre.

3 Estando hum çlerigo dizendo Missa,
outro

outro que junto d'elle estava, vio que ao tempo de receber o Santissimo Sacramento, não estava na patena as species de pan semão hum menino: o qual como o Sacerdote o levantasse para o receber, elle lhe virava, o rosto, & com as mãos, & pés se defendia, que não o recebesse, & não somente esta vez, mas outras muytas vio aquelle clerigo (que era seruo de Deos) esta marauilha, & estando hũa vez conuersando com aquelle a quem isto acontecia, disse o clerigo pecador, cada vez que recebo o Santissimo Sacramento, o recebo com tanto trabalho, & difficuldade que me poem espanto, & o outro lhe disse, eu té aconselho irmão, q̄ enmendes tua vida, porque té faço a saber, que eu vi isto, & isto, & contoulhe tudo como o vira, enmendou a vida, & propos não pecar mais: & depois celebrando noutro dia, vio o clerigo deuoto como o fermosissimo menino Iesus estava sobre a patena, & no tempo em q̄ o Sacerdote quis comungar, o menino ajuntou muito bẽ os pés, e as mãos, & cõ grande alegria se meteo na boca do Sacerdote.

4 Santo Anselmo no tratado de miraculis Virginis cap. 25. conta como duuidando hũ Sacerdote do corpo, & sangue de Christo no Sacramento, rogava cada dia na Missa a nossa

Motiuos Espirituaes.

a nossa Senhora, que lhe valesse nesta tentação. E dizendo em hum Sabbado Missa a nossa Senhora, como costumaua de sapareceo a Hostia Consagrada do altar, & viu junto de si a bemaumenturada Virgem Maria que tinha em seus braços o menino Iesus, & lhe dizia: Ves aqui este he o meu Filho na Hostia que sacrificas, homem de pouca fê, porq̃ duuidaste? por ventura não estâ scripto, que disse meu Filho: o pam que eu darei pella vida do mundo, he a minha propria carne? E a piadosa Senhora lhe entregou seu Filho, dizendo: Toma tua Hostia, & acaba a Missa. Então recebeo o Sagrado Menino, & pollo sobre o corporal, & começou a profeguir a Missa, & como chegasse àquelle ponto em q̃ auia de partir a Hostia, viu em hum instante tornar-se o Menino em specie, & figura de pam, como dantes, & desaparecer a bemaumenturada Virgem, & o Menino.

5 Tendo hũa molher hum colmeal, dauamfelhe mal as abelhas, porque morrião, ou lhe enfermauão, de maneira que não laturauão, & hũa feiticeira lhe disse que se puzesse entre ellas o Santissimo Sacramento do altar, logo lhes iria bem, & dandolhe a molher credito, se foy à Igreja, & fingindo que queria comungar, recebeo a Hostia na boca,

boca, & em se voltando o Sacerdote a tirou & enuolueo em hum pano, & inda ao colmeal a meteo dentro em hũa das colmeas, & deixandoa alli, logo as abelhas reconhecerão a seu Creador. E como se tiuerão entendimento, pera entenderem q̄ o Senhor não estaua alli decentemente, laurarão de seus doces fauos, hũa Igreja com seu altar da mesma cera, em o qual poseram o Santissimo sacramento, & todas as abelhas daquelle colmeal se acharão bem dalli em diante, & começaram a laurar copiosamente. Passados algũs dias, quis a mulher saber, como estaua o seu colmeal, & abrindo a colmea em que posera o Santo Sacramento, vio que estaua posto no altar daquella Igreja, que as abelhas auião feito da sua cera. E ficando espantada, & com temor, foy ter com o seu Vigairo, & contoulhe tudo o que tinha feito, & o Vigario tomou consigo os clerigos, & algũs do pouo, & indo todos ao colmeal, & olhando a colmea, viram nella hũa Igreja feita, com toda a Geometria, & arte cõ que hum fermoso architecto a podera fazer, porque tinha suas capellas, & altares, & telhado mui curiosamente laurado, e suas frestas, & portas, & campanarios com seus sinos todo de cera muy pequenino, & no altar

Emor estava o Santo Sacramento, & viram
mais, que muytas auelhas andauão diante
voado, & fazêdo hñ zonido, ou som, q̄ pare-
cião, q̄ louuauão, & dauão musica a Deos:
todos louuarão ao Senhor, & tomãdo a Igre-
ja, & o Sãoto Sacramento nella, com muyta
deuação o leuarão à Igreja Parochial.

6. Na cidade de Tholosa em França, in-
da que outros dizem, que na cidade de Ar-
mino, em Italia, disputando Santo Antonio
contra hum obstinado herege, sobre a fê do
Santissimo Sacramento conuencido o he-
rege, finalmente se acolheyo a pedir mila-
gre, dizendo: se tu frey Antonio com mila-
gres me podes mostrar na presença de todos
que na Hostia está verdadeiramente o corpo
de Christo deixada com juramento a here-
gia, me fogeitarei logo à obediencia, & fê da
Igreja, e como Sãoto Antonio cõ viuua fe em
Deos, respõdese q̄ elle lho mostraria cõ qual
quer milagre q̄ quisesse, o herege declarou o
milagre, q̄ queria. Dizêdo. Eu fecharey hũa
mula tres dias sem lhe dar de comer, e passa-
dos elles a trarey esfaimada a este lugar, em
presença de todos, & porlhehei aqui de co-
mer, e tu estarás aqui tambẽ cõ a Hostia q̄ af-
firmas ser o corpo de Christo, e se a mulla af-
si mortã de fome, deixado o comer, correr
âdorag

adorar aquelle Deos, que tu dizes, que toda a creatura deue adorar, eu crerei sem me ficar alguma duuida a fê da Igreja, & o Sancto consentio em tudo isto, sem recusar, e no dia afsinado foy grande concurso, & ajuntamento de pouo no rocio, & campo muy grande escolhido pera isso. Veyo o herege acompanhado de grande caterua doutros hereges, & trazia a mulla, que tres dias não comera, & juntamente trazia o que lhe auia de por diante pera comer. O bema Ventura do Santo Antonio celebrou em hũa Capella perto dalli, & reuestido nas vestiduras Sacerdotaes, trouxe o Santissimo Sacramento em suas mãos, acompanhado dos Catholicos, com muyta reuerencia, & fazendo tet silencio a todos disse ao animal. Em virtude e nome de teu Creador, o qual eu em minhas mãos (inda q̄ indigno) tenho verdadeiramente: a ti digo mula, e mado, q̄ logo humilmête vindo, faças a deuida reuerência a teu verdadeiro Creador, porq̄ nisto conheça a malicia haretica, que toda creatura he fogueira a seu Creador, o qual a dignidade Sacerdotal continúa emête trata no altar. Couza marauilhosa, a mula inda q̄ atormêtada da fome, depois das palauras do São, nã curado de comer, mas conhecêdo a presença de seu Creador, logo cõ aca

Motiuos Espirituaes.

baixa até os geolhos, foy veyo ageolhar diante do Santissimo Sacramento, reconhecendo nelle o seu verdadeiro Senhor. Foy grãde o prazer dos Catholicos, & não cessarã de louuar a Deos com clamores de alegria: & os hereges ficaram confusos, & o que pediu o milagre, comprindo sua palaura, deixou a heresia, & fezse fiel, & obediente a Santa Madre Igreja.

7 Hũa molher, segundo conta São Gregorio, costumaua offerecer todos os dias a Sagrada Hostia a Deos, por mãos do Sacerdote pelo marido, que tinha captiuo, & preso dos infieis, & tornando elle de seu captiuero: contou â molher, como estando captiuo, se achaua muitas vezes solto das prisoões, se poder saber, como aquillo lhe acontecia, & perguntandolhe ella em que dias se achaua solto, achou, que eram aquelles em que por elle se dizião as Missas.

8 Conta o mesmo Santo, como Agathão Bispo Panormitano, nauegando pera Roma, & acolhendose com grande tempestade a hũa Ilha, celebrou Missa por hum marinheiro de seu nauio, chamado Varaca, que indo no batel atado ao nauio, quebrandolhe a corda com a força da tormenta, & nam o vendo mais, o tinham por perdido, & chegando

gando o Bispo ao porto de Roma, achou em terra o Varaca, que o vinha buscar. Admirado o Bispo de o ver salvo, lhe contou o Varaca, como desfalecendo elle ja com o trabalho de reger o barco na tormenta, & com a fome adormeceo, & lhe pareceo em sonhos, q̄ lhe dauam pam pera comer, do qual comendo, se achou esforçado, & acordando achou hum nauio, que o tomou, & leuou a Roma, & perguntando o Bispo com diligencia por o tempo, achou que aquelle dia lhe fora dada a refeição do pam em que por elle se differa a Missa, & deu graças a nosso Senhor.

9 O Padre Frey Luis de Granada refere no seu Symbolo da fê, como no anno do Senhor de 1239. No Reyno de Valença, em hum Castello que não nomea, tendo hũ Sacerdote Consagrado seis particulas pera dar a comunham a seys Capitaes que estauam pera logo dar batalha a grande numero de Mouros, & dando elles muy de repente sobre os Christãos, sem terem tempo os Capitaes pera comungarem, foram constangidos a sair a pelejar, & o Sacerdote com muyta pressa, foy esconder os Corporaes debaixo de hũa pedra, & tornando os Capitães victoriosos com a virtude do Senhor, que determinauam

Motiuos Espirituales.

Miniam receber, pera os ajudar, o Sacerdote foy buscar os Corporaes com o Santo Sacramento, q̄ nelles enuoluera pera lhes dar a Sagrada Comuhão, & desdobrandoos sobre o altar, achou as particulas em parte enfanguetadas, & pegadas aos Corporaes, como agora se vem. Tornandose logo os Mouros a refazer, & vindo outra vez sobre os Christãos, elles esforçados com o beneficio recebido do milagre, mandarão ao Sacerdote, que se pufesse em hum lugar alto com os Corporaes estendidos pera poderem ser vistos do exercito, pera cõ sua vista receberẽ animo. E assi lho deu o Señor tão grãde q̄ alcançarão dos Mouros gloriosa victoria, sendo elles muytos, & os Christãos mui poucos.

10. Querendo depois saber, onde era o Senhor seruido de se guardar tão alto thesouro buscarão hũa mulla mansa, & metẽdo os Corporaes cõ as Sagradas particulas em hũ cofre o poserão encima da mulla, cõ determinação de deixarẽ yr, & a seguirẽ até onde Deos ordenasse, que ella fosse parar. Hia ella diante, & os Sacerdotes logo apos ella cõ cyrios acesos nas mãos, & apos elles os Capitaes com a gente de guerra, & não querendo a mulla parar em lugar algum, inda que lhe punham o comer diante, chegou a

D aroca,

Daroca, onde entrado pelas portas de hum hospital que estava fora da cidade, & ageo-
lhando-se dentro da Igreja, alli espirou, porq̃
não quis o Senhor, que animal que auia ser-
uido em tal ministerio, seruisse a outro vfo
da vida humana. Foraõ depois Reys, & Prin-
cipes, & grandes Senhores a ver aquella
grande marauilha, & adorar aquelle grande
Senhor, q̃ naquelles Corporaes estã, os quaes
cada anno se mostram, pera que seja adora-
do o Senhor que estã nelles, no que se vem
dous milagres o primeiro, q̃ hoje em dia se
vem estar nelles aquellas particulas Consa-
gradas sem algũa corrupçãõ auendo mais de
360. annos que as Consecraram, o qual por
via natural em nenhũa maneira he possiuel.
O outro milagre he, que estaõ em parte tin-
gidas com sangue. Isto foy summariamen-
te tirado do que o Padre Fr. Luis traz no so-
bredito tratado da Fê.

II Em hũa cidade de Bohemia chamada
Breson, se ajuntaram hũa noite muitos Iu-
deos em hũa casa, & as onze horas da noite
chamarão a hum sancristam de hũa Igreja,
& acabarão com elle a poder de promessas,
q̃ lhes vendesse hũa Hostia Cõsagrada, e por
ella, & como outro Iudas, pedia trinta cruza-
dos, & tãtos lhe deraõ, e indo elles a Igreja, e

tirandoa do Sacratio a entregou ao que cõ
elle hia, & tornando este com ella, & entrã-
do pella falla, onde os outros estauão espe-
rando, leuantou a Hostia em alto com a mão
dizendo, Este he o pam que os Christãos di-
zem, que se muda em carne, & sangue, veja-
mos agora que mysterio está nelle escondi-
do. E dito isto, armaram hũa mesa, & pose-
ram nella a Hostia Consagrada, & logo a co-
meçaram a cospir, & blasfemar, & com facas
& lancetas a furaram, & despedaçaram, &
aconteceo, que quando com mais obstinaçõ
lhe dauam, começou a sair abundancia de
sangue de toda a Hostia, & de cada hũa das
partes cortada, de tal maneira, que encheo
toda a mesa. Vendo isto os Iudeus ficaram
espantados, & dando grandes alaridos, acodi-
ram as vigias da cidade, & entendendo o que
passaua, foram por todas as ruas gritando, &
chorando, contando o caso, & vindo todo o
pouo com a cleresia com tochas acesas, & cõ
Cruzes a aquella casa, & achando o Sancto
Sacramento que inda manaua sangue se pos-
traram todos de geolhos, & com muytas la-
grimas, & palauras de sentimento, & deua-
çãõ o adoraram, & despois tomaram a mesa
com o corpo do Senhor, que inda nella esta
ua lançando sangue, & a leuaram a Igreja,
onde

onde com muita reuerencia recolheram os pedacinhos da Hostia Sagrada, & o sangue em hum vaso, & penduraram a mesa, pera que todos a vissem. Dos Iudeus algũs se cõuerteram com o milagre, outros queimaraõ polo que fizerão nam se querendo conuerter, & ao sancristam enforcaram.

A historia Pontifical conta outro caso semelhante a esta no liuro 6. §. 3. o qual acõreceo em o Reyno de Polonia nestes nossos tempos, que foy no anno de 1556.

12 Reynando neste nosso Reyno de Portugal o serenissimo Rey dom Affonso III. na era de 1250. Aconteceo na Villa de Santarem na freguesia de S. Esteuão, que agora chamam do milagre, o caso seguinte. Daua hum homem muyto mã vida a sua mulher, & perseverando nisso muyto tempo, & naõ podendo ella sofrer tanto trabalho, foy ter com hũa Iudia feireceira, & pediolhe, q̃ por sua diabolica arte, lhe desse algum remedio pera poder sofrer a furia, & colera de seu marido. A perfida Iudia lhe disse, que se fingisse doente, & pedisse a comunham, & que logo lha darião, & que em lha dando tirasse secretamente o Sancto Sacramento da boca, & lho leuasse, & que d'elle lhe ordenaria o remedio que pedia. A desuenturada mo-

Motiuos Espirituaes.

lher o fez assi, porque tirando o Sancto Sa-
cramento da boca o attou em hum pano, &
levando assi atado nelle, pella rua comen-
çaraõ a cair delle muytas gotas de sangue, o
que vendo a gente, & espantados do que po-
deria ser, lhe perguntaram q̄ era aquillo, &
ella ficando petturuada se tornou pera casa
com muy grande confusaõ, & guardou o pa-
no cõ o Sancto Sacramêto em hũa arca, não
sabendo o que fizesse. Estando ella de noite
na cama com o marido, virão ambos, que da
arca onde estaua o Corpo do Senhor, sahiaõ
rayos de Sol, como se fora ao meyo dia, &
não sabendo o marido couza algũa do que
passaua lhe perguntou q̄ couza era aquella, e
contandolhe ella tudo, como lhe acontece-
ra, elle tão q̄ amanheceo se foy a Igreja, &
deu cõta aos clerigos de tudo o q̄ auia acon-
tecido, os quaes com o pouo da Villa se forão
em procissãõ a casa onde auia acontecido o
milagre, & tirãdo o Corpo do Senhor da ar-
ca, o levarão cõ muita hõra a dita Igreja de
S. Esteuaõ, & virão todos como o Sãcto Sa-
cramento estaua ensanguentado. Depois q̄
por toda a Villa foy vista, & mostrada esta
marauilha pozerão o Sancto Sacramêto de-
tro em hũa pequena de cera, a qual agora
estã guardada na dita Igreja cõ outras reli-
quias,

quias, & está aparecêdo nella sangue negro.
Nesta cera esteue o Sancto Sacramento me-
tido por muito tēpo, & depois acharão den-
tro no meio da cera hũa pequena ambula de
vidro, & dêtro nella o Corpo do Senhor, o
qual agora está na mesma Igreja muito orna-
do, & a parece dentro na ambula a muytas
pessoas em diuersas figuras de homem, hora
encrauado na Cruz, hora no regaço da Vir-
gem, hora em outras semelhanças, como a
elle lhe a praz.

O que até aqui está dito, foy tirado sum-
mariamente do proprio original, que ha na
dita Igreja.

13 Este milagre se mostra cada anno no
primeiro Domingo despois de Paschoa, &
dia de S. Esteuão, & sempre nosso Senhor
he feruido de querer, que as mais das pessoas,
que com deuação o vão visitar, o vejaõ em
algũa semelhança, como nos primeiros tem-
pos, dentro do mesmo vaso em que as espe-
cies Sacramentaes estão, & com as merces,
que lhes faz, ficam suas almas muy consola-
das, & por isso ha cada anno na dita Igreja
grande concurso de gente de diuersas par-
tes. Hum Religioso me affirmou, que indo
muytas vezes quando era secular, visitar
este milagre, vira dentro na ambula algũas
vezes,

vezes, hum pedaço de carne, com suas veas fermosa, & corada como hũa rosa, que parecia, que estaua resplandecendo. Outra vez via tres particulas redôdas, & outra vez vio hũa Hostia com seu Crucifixo, & a imagem de nossa Senhora a hũa mão, & a de S. Ioão a outra. A outro Religioso ouui, que vira a figura de Deos Padre, como ordinariamente o pintam. Outro Religioso pondo os olhos no Sancto Milagre vio a nosso Senhor Iesu Christo em figura humana, mas que lhe viraua as costas, do que ficando elle mui triste, & desconfolado disse aquellas palauras do Psalmista com deuação, & humildade: *Ostende mihi faciem tuam. & saluus ero:* As quaes ditas voltou o Senhor benignamente o rosto pera elle, & isto se prêgou publicamente no pulpito. E mostrar-se o Senhor inda hoje nestas, & noutras semelhanças, he mui notorio, & sabido de todos. A hum Religioso ouui contar, que indo el Rey dom Ioão o III. visitar este Sancto Milagre o Senhor foi seruido de se lhe mostrar em figura de Rey cõ sua Coroa na cabeça, & sceptro Real.

41 Alguns tem pera si, que aquellas especies de pam deuem estar corruptas, pois ha tantos annos que alli estam. A outros parece que nosso Senhor as conferua milagrosamente,

mente, como faz as de Daroca, & parece ser isto afsi pois as honra, & authoriza com tântas demonstrações que nellas faz de sua sagrada humanidade.

Cap XII. Em que se exhorta a que folgue de se chegar aos diuinos Mystérios.

POis consta tam claramente da doutrina deste liuro, quanta gloria, louuor, & honra, todos os Sacerdotes, & todos os outros Christãos podem cada dia dar a Deos, & a soberana Emperatriz do Ceo a Virgê Maria nossa Senhora, & a todos os bemauenturados, & quanto aliuio às almas do Purgatorio & quam grande remedio aos males, & peccados do mundo, por meio do Santissimo Sacramento do altar. Veirão todos aquelles a cuja noticia isto vier, quanta rezão tem de se desentranhar, por fazerem tudo aquillo, que em sua mão for, por andarem de continuo dispostos, & aparelhados, pera não passar dia (se possiuel for) em que deixem de se chegar a tão altos mystérios. E notem que alem de tanta honra, & louuor que podem dar a Deos, & àquella soberana Princesa do Ceo, & a todos os Santos, podem tambem a troco de tão rica, & tão fermosa offerta, melhor, & mais

Motivos Espirituaes.

& mais depressa, que por outra algũa via alcançar do Padre das misericordias, & desta soberana Rainha, & de todos os bemaen-turados todas as cousas justas, que lhes pedir-em, que pois he verdade, (como he) que a-quelle amorosissimo, & paternal coração, té mayor desejo de nos fazer merces: do q̄ nos temos de as receber (por mayores desejos que tenhamos), & alem disso atroco, & em preço dellas, lhe podemos offerecer hum dô, & hũa offerta, que elle estima tanto como a si mesmo, não he rezão que alguem duvide alcançar delle todas as cousas, justas que lhe pedir, specialmente sendo perdão de peccados, & virtudes com que sua alma possa a parecer ornada, & fermosa diante dos seus di-vinos olhos, & sendo salvação de almas, que elle tanto estimou, & estima, q̄ veyo a morrer por ellas ao mundo. E deue acrescentar muyto esta confiança, termos por media-neira a Virgem nossa Senhora-, & todos os Santos, pois cõ a dita offerta (que pello mo-do que temos declarado, & pera o effecto q̄ diffemos, lhe podemos, & deuemos offere-cer) os affeçoamos grandemente a nos, & os deixamos muyto penhorados.

2 Mas como não seja possiuel que os que não são Sacerdotes possaõ comungar cada dia,

dia, pera poderem dar por via deste veneravel Sacramento, a sobredita honra, & louvor a Deos, & à Senhora, & aos santos, poderlho ham com tudo dar ainda que não comunguem, porque Deos Trino, & vno está em toda a parte, & lugar, por essencia, presença, & potêcia, tão verdadeiramente, como estão nos Ceos, & pello côsequente está dentro em nossas almas, e así sempre poderemos apresentar ao Padre a pessoa do Filho, pois sempre o temos, & posuimos, pera lho podermos offerecer todas as vezes q̄ quisermos. Poderão também as taes pessoas cõ muito merecimento seu fazer estas santas offertas, mandando dizer algũa Missa, pera que de sua parte, & em seu nome seja offerecido pello Sacerdote ao Eterno Padre, o seu amado Filho, o qual também juntamente como Sacerdote, lhe pode muytas vezes a pessoa, que mandar dizer a Missa, offerecer, specialmente, depois q̄ o Sacerdote acabar de Consagrar até cõsumir & em todos os mais têpos de dia, & de noite pode fazer esta diuina offerta spiritualmente, como muitas vezes está dito, & não podendo mandar dizer Missa, ouça deuotamente as que poder, & faça nellas o mesmo offerecimento, porque in da que não mun le dizer a Missa

Motiuos Espirituaes.

a Missa, não offerecerá por isso cousa alheya ao Padre Eterno, senão muito sua, offerendolhe o seu vnico Filho que está no Santissimo Sacramento: porque de quãtas cousas posuimos, nenhũa he mais propriamente nossa, que o mesmo amado Filho seu, q̄ elle mesmo com tanto amor nos quis dar. E fazendo hum Christão esta offerta com coração humilde, & amoroso, com intenção de por este modo lhe dar toda a honra, & gloria que elle merece, & â Senhora, & aos Santos a que elles tambem estão merecendo (& com verdade lhe dá, pois lhe offerece seu proprio Filho) entenda que faz a mais fermosa obra, & de sua natureza mais apraziuel, & aceita a seu paternal coração, que todas quantas se podem fazer, pois no Ceo, & na terra se lhe não pode apresentar cousa melhor né de mais gloria sua, que o seu muyto amado Filho.

3 Quem por este modo pedir a Deos o que lhe conuem pera sua saluação, impossivel fera deixar de lho conceder, pedindo cõ confiança, & esperando com paciencia a hora, & conjunção, em que elle lhe quizer fazer merce, porque essa, & não outra he a em que lhe conuem recebella. Aquelle que pede (diz Sancto Agostinho) recebe que pede, se o
não

não pede contra a salvação de sua alma, mas recebeo quando o deue receber. E algũas cousas que pede, não lhe são negadas, mas dilatandofelhe pera lhe serem dadas em tempo conueniente. Quem com a sobredita intenção deixar em seu testamento algũa Missa perpetua, não se pode com palauras dizer quanto com isso poderá contentar a nosso Senhor, pois sera causa de em quanto o mundo durar, ser elle infinitamente honrado, & glorificado.

Recopilação breue do que neste tratado se contem.

NA primeira parte se trata da dignidade dos Sacerdotes, & se declara qual he a causa de que cada hũa das tres diuinas pessoas da Santissima Trindade, & todas tres juntamente, recebem gloria, louuor, & contentamento infinito, & como todos os Sacerdotes que estão em graça com Deos, lhe podem cada dia dar muitas vezes a tal gloria, & louuor, & em que tempo, & por que modo o poderam fazer: & como esta diuina operação excede cada vez que a fazem a todas as obras, seruiços, & offertas, que todos os Angelicos spiritus podem fazer a Deos por outra via. Declarase tambem a grande

R

honra,

Motiuos Espirituaes.

honra, & louuor que podem muytas vezes dar a Beatissima Raynha dos Anjos, & a toda a Corte celestial, & em q̄ modo poderam fazer isto. E quanto com isso se alegraõ inda que no Ceo lhes não falta nada. Declarase mais, quanto Deos se contenta desta diuina offerta, que de seu vnigenito Filho se lhe faz & quam efficaz remedio he, para Deos auer misericordia dos pecadores. Trata-se també como os Sacerdotes, que não se fintem com consciencia de pecado mortal, deuem dizer Missa cada dia, & que não os deuem apartar disso scrupulos sem fundamento. E como nem a deuação sensiuel he final infalliuel de hum estar mais disposto pera celebrar, nem acharse indeuoto, he causa bastante pera deixar de o fazer. Poem-se tambem algũas advertencias proveitosas, & deuotas pera os Sacerdotes, que celebram, & declarase como o sacrificio da Missa, que hoje em dia sacrificãõ, & offerecem os Sacerdotes he o mesmo (quanto a causa offerecida, & a sua sustãcia) que Christo offereceo no Monte Caluario, mas não quanto ao modo, & figura.

Na segunda parte se trata como també todos os Christaõs, inda que não sejam Sacerdotes ordenados pela Sancta Igreja, podem offerecer a Deos o seu vnigenito Filho,
quantas

quantas vezes quizerem, & darlhe na tal offerta a mesma honra, & louuor infinito, que lhe dão os Sacerdotes, & como, & quando o podem fazer. Poemse tambẽ algũas excellencias, & louuores do Santissimo Sacramẽto, & como nenhũa cousa de quantas possuimos he tanto nõssa como Deos, & como elle costuma dilatar o despacho das justas petições algũas vezes, pera o dar em tẽpo mais conueniente. E como elle he hum bem de tal sorte que os que verdadeiramente o possuem, o podem muytas vezes communicar a quem quizerem, sem por isso ficarẽ pouco, nẽ muito priuados d'elle, & que nõ se deueẽ enfadar os Christãos de offerecer muitas vezes hũas apos outras o Senhor Iesus a seu Eterno Padre, & quanto com isso ganhão, & a elle contentam. Declarase tambem como inda que nosso Senhor Iesu Christo assista sempre no Ceo nõ deixa por isso toda Beattissima Trindade, & toda a corte celestial, de receber infinito louuor, & contentamento, cada vez q̃ de ca lho apresentamos, & quanto importa, & pera que effecto, saber hum Christão de quam grande valor, & estima he esta offerta diante de Deos, & de seus santos, & quanto fauor, & aliuio he pera as almas do Purgatorio. E finalmente se trata da

Motiuos Espirituaes.

intenção com que todo Christão deue fazer suas obras pera mais contentarem a Deos, e andar afsi mais disposto pera lhe apresentar as diuinas offertas.

Na terceira parte se trata mais particular do intento, & vontade com que se ha de fazer a Deos esta diuina offerta, afsinam se varios modos, & quatro mais speciaes, pera em todo tempo actual, ou virtualmente cõ muita facilidade lha poderem andar offerecendo, & como até dormindo se poderã virtualmente fazer esta bendita obra, & o pacto que pera isso se ha de ter feito com Deos. Trata-se tambem do lugar em que se deuem fazer a Deos estas offertas, pera mais proueito, & recolhimento dequẽ as fizer, e como por meio dellas se pode cada dia saquear o Ceo muitas vezes, & dalgũas cousas q̃ nosso Senhor communicou a hũa pessoa spiritual sobre estes diuinos mysterios, & dalgũs milagres do Santissimo Sacramento. E finalmente se poem hũa exhortação ao lector, pera q̃ muitas vezes folgue de se chegar a Sagrada Comunhão, pera poder dar a Deos taõ grande honra, & louuor, como por meyo della se lhe pode taõ marauilhosamente dar.

Ajuntando pois agora o fim deste tratado com seu principio, dizemos q̃ todo Christão
que

que offerecer ao Eterno Padre o seu Filho vnigenito na vnião daquella intenção, & amoroso affecto com que elle lhe offereceo a si mesmo no altar da Cruz, ou com que lhe offereceo qualquer obra de nossa redempção, fará nos ouvidos do mesmo Deos, & de todos seus santos taes soés, & doces melodias, quaes foram os effectos que a tal offerta causou quando o Senhor Iesus a offereceo, q̄ serão innumeraueis. Porq̄ o q̄ então passaua dentro daquelle diuino peito, e o q̄ incluie em si aq̄lla intenção diuina, para gloria, & louuor de toda a Beatissima Trindade, e pera remedio de todos os males passados, presentes, & por vir, e pera vtilidade de todo vniuerso, e pera quebrátamêto, & destruyção das forças infernaes, s̄o do mesmo Senhor podia ser comprehendido, & a cada effecto destes era como hũa suauissima musica pera o Eterno Padre, & por isso se disse no principio deste Liuro, no penultimo §. do Prologo, que com muita rezão se deuia estimar muito o instrumento musico spiritual, que nelle muitas vezes se auia de achar, com cuio suauissimo, & alegre som, causado de hũa s̄o tecla, ou corda que todo o bom Christão poderia muytas vezes tocar, isto he, como hum s̄o acto que poderia muytas vezes com facilidade fazer,

Motiuos Espirituaes.

q̄ he offerecer ao Padre o seu amado Filho recrearia taõ suauemente seus diuinos ouuidos, & a toda a Corte celestial com tantos generos de celestiaes musicas, q̄ cõ nenhũas palauras se pode dar a entender. Tenha o poderoso Deos por bem de dar sua graça a todo o pouo Christão pera de continuo andar actual, ou virtualmente tocando esta diuina tecla, pera sua infinita gloria, & louuor & da Beatissima Virgẽ Maria nossa Senhora, & de toda a Igreja triũphãte, & pera vniuersal proueito da militante, Amen.

*Estas quatro cousas deuem ter bem na memoria,
os que se quiserem occupar nestas
diuinas offertas.*

A Primeira, que sempre tem presentes dentro no seu interior, & em toda a parte o Padre, o Filho, & o Spiritu Santo pera sempre poderem andar offerecendo ao Padre a pessoa de seu amado Filho.

A segunda que sempre offereçam esta offerta na vnião daquella intençaõ, & amoroso effecto, com que o mesmo Senhor Iesus a offereceo no monte Caluario.

A terceira que todas as outras boas obras que fizerem as façam na vniã daquella intençaõ,

tenção, & amor com que o Senhor Iesus fazia todas as suas, como está declarado no capitulo decimo da segunda parte.

A quarta que façam muyto grande caso da boa vontade, & se aproneitem della, quando não poderem executar a obra, porque quantas vezes de coração deseja rem apresentar ao Padre seu Filho encrauiado na Cruz viuo, por as necessidades da Igreja, ou por quaesquer outras, tantas fação conta que lho offereceram, & que tantas foy esta diuina offerta delle recebida.

FINIS.

A Antiphona que abaixo se segue he muito aprovada contra a peste.

NO liuro que o Padre Frey Francisco Gonzaga General, q̄ foy de toda a Ordem de nosso Serafico Padre S. Francisco, compos de Regimini Seraphicæ Religionis Franciscanæ, na terceira parte fol. 810. Onde trata da fundaçam do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, conta como auendo grã de peste na mesma Cidade, começou tambẽ o Mosteiro a inficionarse. E aconteceu, que estando a Abbadessa a grade cõ grande pressa, & muita tristeza, dando ordem como as

Motuos Espirituales.

Religiosas passassem a outro lugar pera assi poderem escapar daquella morte, chegou hũ pobre a caso, o qual preguntou a Abba de sa a causa de tanta tristeza, & cuydado! dizêdo Iha ella elle lhe deu na mão hũa Antiphona de nossa Senhora com seu verso, & oração, dizendo. Se tiueres em cuydado : de fazer cantar cada dia essa Antiphona , & oração, este lugar serâ de todo o ponto liure da peste. E dizendo isto desapareceo. Tiuerão pera si as freiras que aquelle pobre era o Apostolo S. Bertholameu. O Mosteiro daquelle ponto em dian e foy liure dâ peste estando a cidade cheya della.

A Antiphona he esta.

STella cæli extir pavit quæ lactauit Dominum mortis pestem quam plantauit primus parens hominum: ipsa stella nunc dignetur sydera compestere, quorum stella plebem cadunt, diræ mortis vlcere. O pijsima stella maris, â peste succurre nobis, Audi nos Domina, nam filius tuus nihil negans te honorat, salua nos Iesus pro quibus Virgo Mater te orat. *v.* Ora pro nobis sancta Dei genetrix. *r.* Vt digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

DEus misericordiæ, Deus pietatis, Deus indul.

indulgentiæ, qui misertus es super afflictionem populi tui, & dixisti angelo percipienti, contine manum tuam ab amorem illius stellæ glorioſæ, cuius vbera precioſa contra venenum noſtrum delictorum quam dulciter ſuxiſti, præſta auxilium gratiæ tuæ, vt ab omni peſte, & improuiſa morte ſecure liberemur, & à totius perditionis incurſu miſericorditer ſaluemur, per te Ieſu Chriſte Rex gloriæ, qui viuis, & regnas in ſæcula ſæculorum, Amen.

Ruelou noſſa Senhora à ſancta Abbadeſa Gertrudes, q̄ quem a ſaudaſſe cõ a ſe guinte ſaudação, conſolaria na hora da morte cõ tão grande exceſſo que lhe cauſaria admiravel conſolação, & ſuauidade ſpiritual, & alem diſſo promete outras grandes merces, como ſe pode ver no tratado chamado inſinuações da diuina piedade lib. 3. cap. 9. no titulo Maria per lilium ſignificatur.

A ſaudação he eſta.

Ave candidum lilium fulgidæ ſemperq; tranquillæ Trinitatis, roſaque præfulgida calicæ amænitaris, de qua naſci, & de cuius lacte paſci Rex cœlorū voluit, diuinis influuionibus animas noſtras paſce, Amen.

Soli Deo honor, & gloria.

SEGV ESE
HVM TRA-

TADO QVE COM POVCAS
breues, & claras Palauras fala de todos os
modos, & maneiras de oraçãõ. E de como se
haõ de auer, & proceder nella pera aprouei-
tar, & tirar fruito della. E que cousa se-
ja amar a Deos, & de como estare-
mos sempre, ou quasi sem-
pre amandoo.

*E DE OVTRAS COVSAS CONVE-
nientes, & necessarias a estas materias.*

Composto por Frey Affonso de Medina
Frade Menor Capucho da Prouincia de
- nossa Senhora de Arrabida.



*Impresso com licença da Santa Inquisição,
Ordinario, & Paço,*

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, 1633.

PROLOGO EM QUE O AVTOR
diz, porque causa escreveu este liuro,
& a utilidade delle.

PO R experincia tenho achado, que muytos que tem horas de oração não sabem nella proceder, nem como se hão de auer. Mas se algũs cuydão hum pedaço de tempo na paixão de nosso Senhor Iesu Christo, hão que tem feito muito. E ja se derramão hũa lagrima parecelhes que tudo tem alcançado, sem saber o que dahi hão de tirar, & como se hão de ordenar. E oxala todos assi fizessem. Porem ainda que isto seja bom, he de pouco fruto se não ha mais. Tambem falando algũas vezes da oração com Religiosos, & seculares, depois de lhes ter falado, me tem pedido lhes quisesse dar por escrito o que lhes tinha dito. Portanto me determinei a escrever aqui hum tratado da oração da mais baixa, até a mais alta, & que cousa seja amar a Deos, & como estaremos sempre, ou quasi sempre amando: o qual direi em seus lugares com outras cousas pertencentes a estas materias. E isto com as mais poucas breues, & claras palauras que poder: de modo que huma velinha, ou pastorinho, por

por simples que sejam o entendão. Nam escreuerei tudo o que se me offerece, & podera, porque se assi fora, ouuera de escrever hum grande liuro, que me parece desnecessario, pois ha tantos que disso tratam. O que aqui differ, serã como hum summario do muyto que os outros dizem. Se alguem quizer ver isto mais copiosamente, quem se ocupar na meditação, lea o liuro da Oração do Padre Fr. Luis de Granada, que a meu iuzo ninguem tê hoje escreueo melhor desta materia. Quem se exercitar na mistica, recolhimento vnião, &c. Lea a S. Boaventura Henrique Herpio, Taulero Rusbrochio, Ludouico Blofio, a terceira parte do Abecedario spiritual, que tratam muito copiosamente destas materias. E se não tiuer nenhum destes liuros nem os quizer auer, sô este lhe bastará (obrando o que nelle lhe differ) pera chegar ao mais alto estado da oração, & contemplação. Nam escreueo isto pera altercat com ninguem, se nam pera quem com singeleza, & humildade, & boa vontade se quizer delle aproueitar, foguei-
tandome em tudo ao me-
lhor parecer.

(*)

TABOA-

TABOADA QUE SE CON-
tem neste Liuro.

Prologo em que o autor diz, porque causa es-
creueo este Liuro, & a utilidade delle.

Cap. I. De quam necessario seja a oraçam para
a saluaçam.

Cap. II. De como deue tomar tempo quem se ha
de dar à oraçam.

Cap. III. De duas maneiras de oraçãõ vocal, &
mental, & de qual he melhor.

Cap. IIII. De quantas maneiras ha de oraçam
mental.

Cap. V. Da via purgatiua.

Cap. VI. Que cousa he mouimento de amor.

Cap. VII. Das meditações que se hão de ter po-
los dias da semana.

Cap. VIII. Como se hão de aparelhar pera co-
mungar.

Cap. IX. De como se deuem auer nas medita-
ções pera tirar fruito dellas.

Cap. X. De como se trata sempre ou quasi sempre
na memoria a N. Senhor Iesu Christo.

Cap. XI. De quanto excellente, & de quanto
mere-

merecimento seja occuparse nas meditações
passadas.

Cap. XII. De quantas maneiras ha de cuydar, ou
estar em Deos.

Cap. XIII. Que cousa seja estar em Deos por me-
ditação, ou por fe, & como se ha de obrar.

Cap. XIIIII. Que cousa seja estar em Deos por
sentimento: que he acontemplação.

Cap. XV. Que cousa, & quam excellente seja
amar a Deos.

Cap. XVI. Do que cada hum deue ter, guardar,
& euitar, para ter a Deos, & oração.

Capit. XVII. Do que os seculares hão de ter,
guardar, & euitar, se querem ter a Deos,
& oração.

Cap. XVIII. Em que consista, & está a verda-
deira sanctidade, & perfeição.

LIVRO

LIVRO
 SEGVNDO
 DA ORAÇAM
 MENTAL.

*Cap. I. De quam necessario seja ter oração
 pera a salvação.*



VYTO folgaria q̄ todos en-
 tendessem quaõ necessario he
 ter oração pera a salvação.
 Porq̄ se o entendessẽ não du-
 uido senão que se dariam me-
 lhor a ella do q̄ se dam.

Pois digo, que a principal causa, & raiz de
 todos os males, & pecados do mundo he fal-
 ta de cõsideração, q̄ he o mesmo q̄ oração, to-
 madoo em largo modo. E pelo cõtrario tella
 será causa de todos os bês. Porq̄ nenhũ Chri-
 stão se cõdena por falta de fê, senão por não
 cuidar o q̄ cree. Porq̄ se hũ attêta, & profū-
 damête cuidasse q̄ ha inferno, & q̄ as penas
 delle são mayores do que se pode imaginar,
 & que hão de durar pera sempre, & que nũ-
 ca ham de acabar, & que se merecem por
 hum

Liuro segundo.

hum pecado mortal, quem aueria q̄ o oufasse cometer? Se estiuesse hum homem cō grande appetite, & vontade pera fazer hum pecado, qualquer que fosse: & estando assi lhe dissesem. Olhai que se fazeis esse pecado vos auemos de despir nũ, & vos auemos de trazer pellas ruas diante de todos a vergonha, & depois vos auemos de meter num forno de cal acesa. Certo estã que não pecaria por não padecer isto. Pois valhame Deos? Se por não padecer tão pequena pena deixaria de pecar, & venceria o appetite, como não deixão de pecar por não padecer as terribilissimas penas do inferno? Claro se vê que he por as não cuydar.

Mais. Se alguẽm cuydasse, que quando pecca mortalmente, cospe a nosso Senhor Iesu Christo na face, & o esbofetea, açouta, & crucifica: como teria animo pera o offender? quem quereria cospir, esbofetear, açoutar, crucificar, & alancear a nosso Senhor Iesu Christo? & de ser assi não ha duuida: porq̄ S. Paulo diz que quem pecca mortalmente, torna outra vez a crucificar a nosso Senhor Iesu Christo.

Item mais. Se hum cuydasse q̄ ha de morrer, & que não sabe quando, nem sabe se será subitamente como muitos morrem (porq̄ não

não há cousa mais certa q̄ a morte, nê mai-
duuidosa q̄ (sua hora) como se deixaria andar
tanto tempo em pecado mortal? Se estiuessse
hũa donzella muy fermosa polla manhãa
em sua camara cõ ricos vestidos, & affeites
perase enfeitar (como ellas fazem) pera yr a
hũas festas, & estando assi entraffe hũ Anjo
que lhe dicesse, Filha hoje â noite aueis de
morrer. Certo he que diria. Pois se hoje ey
de morrer, não quero vestidos, não quero
• affeites nem festas, Chamême o Confessor,
querome aparelhar, quero chorar meus pe-
cados, & pedir a Deos misericordia: & todo
o dia estaria nisto sem lhe lembrar outra cou-
sa. Pois o mesmo fariamos se trouxessemos
a morte diante dos olhos do coração como
a trazemos nas contas diante dos do corpo.
O quantos estam no inferno por deitarem
esta conta. A este proposito diz o sabio, lem-
brate de teus derradeiros dias (conuem a sa-
ber da morte) & nunca jamais pecarâs. Grã-
de cousa he certo não pecar, pois grande re-
medio he pera isso cuydar na morte. E se
cuydar nella he tamanho remedio, quanto
mayor serâ cuydar em outras cousas muy
melhores?

Tambem, se cuidassem o muito que deue
a Deos, & a obrigação que lhe tem, & quem

elle he, & os beneficios que delle ham recebido, & recebem cada hora: claro está q̄ não o offenderiam como o offendem, & que o seruiriam melhor do que o seruem.

Alem disto: se considerassem o grande premio, que Deos dá a quem guarda seus mandamentos, que he a gloria, certo he que ja que fazem, & trabalham, tanto por ganhar hũ pouco de interesse, q̄ não val hũa palha, q̄ fariaõ algũa cousa por ganhar tanto bẽ.

De tudo o dito se proua bem claro quão necessaria seja a oração, ou consideração pera apartarse do mal, & fazer bem.

He de notar que nossa alma he com a oração, como o ferro, com o fogo. O ferro de seu natural he frio, feyo, & duro: se nunca o meterem no fogo, assim ficara pera sempre, porem se o metem muda-se todo nas propriedades do fogo: porque de frio faz-se quente, de feyo resplandecente, de duro, brando, & se o tiraõ do fogo logo se torna ao que era mas se está pouco fora, & o tornão de pressa a meter facilmente torna outra vez às propriedades do fogo, mas se está muito, he necessario tanto tẽpo, como de primeiro. Assim nossa alma: posto q̄ de seu natural deseje, & não descanse em outra cousa, senão em Deos todavia pelo pecado, & pelo ajuntamento q̄

tem cõ nossa carne está taõ debilitada, e mal inclinada, fria como hũ caramelo, seca como hũ pao, dura como hũa pedra, mudavel como cana. Se a naõ metermos na oração, assi ficará pera sempre, & ainda irã de mal em peor, porq̃ diz o Psalmista, q̃ hũ pecado chama outro. Pois he necessario q̃ a metamos na oração, porq̃ alli a veremos logo mudada, de fraca, forte, de mal inclinada, bê inclinada, de fria quete no amor de Deos, de seca deuota, de dura brãda, e facil pera todo bê, de destraida, recolhida, e vnida a Deos. Mas olhẽ naõ a tirẽ da oração, porq̃ logo se tornarã como dâtes: e se a tiuerẽ muito tẽpo fora, mais difficuloso lhes serã tornala outra vez mudar em bê q̃ de primeiro. Isto experimẽtão os q̃ se dam à oração. Muitas vezes estando nella tem taõ bons propositos, tam bõs desejos, naõ querem mais que a Deos, determinados aos seruir, & mais naõ offender. Tirados dalli, descuydando se hum tamanino falando hũa palaura ociosa, se achão taõ differentes, como se naõ foram aquelles. Pois se querẽ ter boa alma estem sempre em oração, se querẽ ser consolados, naõ se apartem della, porq̃ saibão q̃ naõ ha consolação fora de Deos, & todas as dilicias, & gostos desta vida naõ entraõ dos dẽtes pera dentro, nem sabe q̃ cousa

Liuro segundo.

he confolação quem de Deos a não tem, e qual se alcança na oração. E isto veram por experiencia, que sô hum quarto de hora, que se recolhão a hum cantinho a chorar seus pecados sayraõ dalli com mayor gozo, & contentamento, que se ouessem ti do toda as dilicias deste mundo. Pois se chorar os pecados por tam breue espaço dá tanta confolação, que será estar Deos abraçado com a alma, & a alma cõ Deos? Verdadeiramente grandes contentamentos, & confolações perde quem não trata com Deos, o que se faz na oração. Innumeraueis cousas podera dizer de quam necessario seja a oração pera carecer de todo mal, & ter todo bê, mas contentome com o que tenho dito, porque me parece que basta. E finalmente digo, que toda a sagrada Scriptura, & todos os Sanctos do Testamento velho, & nouo, & o mesmo Senhor Iesu Christo, hũa das cousas que nos encomendão (assi por obra como por palavra com summo encarecimento, he que nos demos à oração, porque tinha bem entendido por experiencia quão necessaria he pera a saluação, & porque elles tiuerão muita, são santos, & porque nos a não temos, somos os que somos.

Proinuisse a Deos, que podesse eu acabar
com

com quantos viuem, que tiuessem oração, q̄ se assi fosse, certissimo estou que não aueria tantos pecados, nem males, nem defordês, né tantos trabalhos, como ha em todos os estados. Em fim diz nosso Senhor Iesu Christo que conuem sempre orar, & nunca desfalecer. Se conuem necessario he.

Cap. II. De como deue tomar tempo quem se ha de dar á oração.

CVydo que todos estarão determinados para se dar á oração polas cousas que no capitulo passado tenho dito.

Pois primeiramente deuem tomar todos os dias (pello menos) duas horas em tempos diferentes. Nas Religioes reformadas ja na comunidade estão repartidas essas deuem fer. Mas onde as não tem, & os que viuem no mundo escolherão aquellas, que segundo seus officios, occupaões, & estados, tiuerem mais escusas. As melhores são hũa pella manhã primeiro que sayão da sua camara a entender nas cousas do mundo, & a outra á noite antes de se deitar a dormir, porem senão, poderem fer estas, sejam (como tenho dito) as que melhor poderem. E se quizerem apro

Liuro segundo

ueitar, ham de trabalhar que por nenhũ
caſo, nẽ occupação, nem negocio lhes fique
nenhũ dia, & antes cortem por qualquer ou-
tra couſa q̃ pella hora na oração, & não fa-
ção como algũs fazem, que primeiro cortão
por ella q̃ por outra couſa, & eſta he a cauſa
de aproueitarem tão pouco: & ſe algum dia
ocuparem a hora que tem determinada pe-
ſa a Oração em outra couſa (que não poſſa
menos ſer) tomem em ſeu lugar outra. E ſe
cõ grande neceſſidade perderem a hũa não
percão a outra. E ſe algum dia paſſarem ſem
ter nenhũa (cõ vrgente cauſa) tornem logo
no outro a ſuas horas coſtumadas, & não
ſe deixem reſfriar, porq̃ ſe dilatarem muy-
to ſerlhes ha depois mais difficuloſo q̃ ao
principio tornar a ſua ordẽ, & horas de Ora-
ção. E ſe fizerem como tenho dito, aprouei-
taram mais em hum anno, que com interpo-
lações em dez. E auifolhes, que ſe por infir-
midade, ou por ſua negligencia (que ſera
grande mal) ou por qualquer outra occaſião
ſe paſſarem algũs dias ſem continuar com
ſeus exercicios, quãdo tornarem a elles não
comecem outra vez do principio, porque
ſe aſſi fazem, nunca aproueitarão, nẽ iram
por diante: mas tornem daquelle exercicio,
& modo de Oração em q̃ andauão. E olhem
que

que no caminho de Deos, & oração o descansar he cançar, & o cançar, he descansar, & não yr por diante, he tornar atrás como diz S. Bernardo.

No lugar da Oração estarão com a composição do corpo, que mais lhe ajudar a deuação. Estará de geolhos, ou em pê, sem se encostar: & se lhes dá pena estar afsi de modo q̄ não os deixa estar quietos no interior ponhamse da maneira que lhes seja causa de mayor quietação: mas guardése da natureza q̄ he manhosa, & não lhe fação a vontade. Não esté alli desenquietos, & se algũa cousa lhes der pena sofrão, e padeção por amor de Deos, q̄ mais padeceo elle por nos. Quando tiverem sono, leuantemse em pê, ponháse em Cruz belisquense, que não pareça q̄ folgam com elle: principalmente ham de guardar estas cousas estando em cõpanhia de outros, porq̄ ha algũs q̄ estão alli taõ desenquietos, conuê a saber, meixendo, coçandose, bolindo, roncando, q̄ não seruem mais q̄ pera impedir a Oração dos outros, q̄ a sua parece q̄ nam he outra, senam estar occupados nestas cousas, & senam se enmendam dellas, nem teram spirito, nê consolação spiritual.

Aniso a todos, que por se dar á Oraçã nam deixé nunca, nem pouco nem muyto

Liuro segundo

de cumprir com suas obrigações : digo isto, porque ha algũas pessoas , que como se dam a Deos, & gozam d'elle não querem occupar-se em outra cousa, ou se se occupam he muito carregadamente: pois saybam os taes que a verdadeira Oração quer que todos cumprão com o que são obrigados. Trabalhem elles quanto poderem que em todo o tempo , lugar, & occupaõ, tragam a nosso Senhor em sua alma (como eu ao diante lhes direi) & fação o que deuem, & tem obrigação cõ muito contentamento , & gosto , que isto quer Deos Que obrigações sejam estas no capitulo 16. o direy.

Cap, III. De duas maneiras de Oração, conuem a saber Vocal, & Mental, & de qual he melhor.

HA duas maneiras de Oração, conuem a saber Vocal, & Mental. A vocal he tudo o que se reza com a lingua, conuem a saber Pater noster, Ave Maria, Psalmos, & outras quaesquer orações, cõpostas por si mesmo, ou por outros: Mental he a que sô se trata no coração sem estõdo de palauras.

Todos os Santos, & Doctores sem discrepar nenhum , dizem q̃ he melhor a Oração mental,

mental, que a vocal, & tem rezão, porque a vocal he como hũa chuua rija de trouoada que passa de pressa que molha a terra, porem nam a cala, & penetra.

A mental he como hũa chuua branda, que se embebe na terra, & faz dar fruyto. Assim os que rezam com a lingoa as vezes estando rezando lhes vem algũa deuação, mas como estam com o intento de acabar sua tarefa nam dam lugar aquella deuação, & assi nam fructifica nelles. Mais proueyto faz para a alma qualquer consideração profunda de qualquer mysterio de nossa Fê, que rezar muytos Psalterios, ou Rosarios. E não digo isto por desfazer na Oração vocal, a qual nosso Senhor Iesu Christo, & os Sanctos muyto aprouaram assi por obra, como por palaura, mas porque saibamos qual he mais proueitosa. Quem té muito tépo deue vsar de hũa, & de outra conuem a saber, ora vocal, ora mental: poré sempre mais da méral.

Deuia quem todo o dia gasta em rezar deixar algũa cousa, gastalo na mental. O que tem de obrigação s. deuoto, cumpraõno, mas se he de deuação não se carreguem de muytas, porque poucas bastão, & tomem tempo pera a oração mental, & setiuerem prometido de rezar muito, que lhes ocupe

Liuro segundo

todo o dia, ou a mayor parte, de modo que não lhes fique tempo pera a Oração mental peção a seu confessor que lho commute, hora por hora, de vocal em mental, que ferã muy boa commutação, & de muito mais proueito. E se forem tão ocupados, que não tenham tempo pera nada, ou quando muyto pera rezar algum pouco de deuação, & não de obrigação, deixem esse rezar de deuação, e occupem-se na oração mental, porque se querem merecer mais, & contentar mais a Deos, affi o deue fazer. Adiante direi como andarão sempre, ou quasi sempre ocupados em Deos porque não tenham escusa.

Quando rezarem vocalmente, trabalhem por ter o coração em Deos, como a diante direy em seus lugares: porq̃ doutra maneira ferã de muyto pouco fructo, & se estuierem derramados em pêsamētos por sua vōtade, ou ocupados em outra cousa que lhes faça perder a atençaõ do que rezaõ: se rezaõ de obrigação, & he parte notauel pecaõ mortalme, e se he de deuação, pecaõ venialme, & padecerão por isso no Purgatorio, se não fizerem antes da morte penitencia. A rezaõ he, porq̃ ninguẽ está obrigado a falar com el Rey, mas se lhe falla ha de ser como conuẽ, & senão cometera culpa, & grande seria
se

Se fallando cō elle, lhe virasse as costas, & se possesse a falar, & brincar com hū negrinho. Pois assi nē mais, nē menos, posto q̄ não sejaõ obrigados a rezar (que he falar cō Deos) toda uia se rezarem ha de ser como conuem: & se rezando se occupaõ voluntariamente em pêfamentos, ou em outra cousa, claro estâ que virãõ as costas a Deos, & se poem a brincar, & palrrar, pior que cō negros.

O rezar ha de ser (inda que rezē sôs) nam muyto depressa, nem engroladamente, mas bem pronunciado, & distinctamente: porque ha algūs que rezaõ tam depressa, & taõ imbrulhadamente sem alcançar hūa palavra a outra que he cousa de vergonha: estes polo menos comerem pecado venial, & em lugar de galardãõ teram pena. Olhem os taes que quando falam com hum homem como elles, não falaõ dessa maneira: pois se quer não falaõ com Deos como falaõ cō os homēs? Se rezarē em communidade rezem jūtamente cō os outros, deuagar, bem pronūciado, pausado, juntamēte começãdo, & jūtamente acabando, & não façaõ como fazē algūs, que ou vam diante, ou ficam atras. Tã bem abram a boca, & não sejaõ como outros que parece que tem alli a boca cosida. Outros ha que nam rezam mais que pera si sôs, tam